

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / FEVEREIRO 2020

‘ESTÂNCIA III - Continuação.

8. Onde estava o germe e onde estava agora a escuridão? Onde está o espírito da chama que arde em tua lâmpada, ó Lanu? O germe é Aquilo, e Aquilo é luz, o filho branco e brilhante do pai oculto e escuro. (a)

(a) A resposta à primeira pergunta é sugerida pela segunda pergunta, que é feita pelo instrutor como modo de responder ao aluno, e contém em uma só frase uma das verdades mais essenciais da filosofia oculta. Ela indica a existência de coisas imperceptíveis para os nossos sentidos físicos e que são de uma importância muito maior, e mais reais e mais permanentes, que as coisas que apelam a estes sentidos. Antes que o Lanu possa ter esperança de compreender o problema transcendental e metafísico contido na primeira questão, ele deve ser capaz de responder à segunda. A própria resposta que ele der à segunda pergunta colocará ao alcance dele os elementos necessários para uma resposta correta à primeira.

No Comentário em sânscrito a esta estância, são muitos os termos usados para designar o Princípio oculto e não-revelado. No manuscrito mais antigo da literatura indiana, esta Divindade Não-Revelada e Abstrata não tem nome. É geralmente chamada de “Aquilo” (Tad em sânscrito), e significa tudo o que existiu, existe ou existirá, ou que pode ser percebido como tal pela mente humana.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[01.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

Entre as diversas designações - que são dadas, naturalmente, apenas em filosofia esotérica e incluem expressões como “Escuridão Insondável”, “Redemoinho de Vento”, etc. - são também usadas as palavras “Isso do Kalahansa, o Kala-ham-sa”, e mesmo “Kali Hamsa” (cisne preto). Aqui o m e o n são convertíveis, e ambos soam como o an e o am nasais em francês, ou ainda como o en e o em (Ennui, Embarras, etc.). Como no caso da Bíblia hebraica, um grande número de nomes sagrados misteriosos em sânscrito soam ao ouvido profano como uma palavra comum e frequentemente vulgar, porque está ocultada de modo anagramático ou de alguma outra maneira. Isso é exatamente o que ocorre com a palavra Hansa ou, esotericamente, “hamsa”. Hamsa é igual a a-ham-sa, três palavras que significam “eu sou ele”, e que divididas ainda de outro modo significarão “So-ham” (“ele [é] eu”). Soham é o mesmo que Sah, “ele”, e aham é “eu” ou “eu sou ele”. Nesta ideia - para aquele que compreende a linguagem divina - está contido o mistério universal, a doutrina da identidade do ser humano essencial com a essência divina. Por isso há o símbolo e a alegoria de Kalahansa (ou hamsa), assim como o nome dado a Brahma neutro (e mais adiante ao Brahmâ masculino), que é “Hansa-Vahana” ou “aquele que usa Hansa como seu veículo”. A mesma palavra pode ser lida como “Kalaham-sa”, ou “eu sou eu” na eternidade do tempo, em resposta à expressão bíblica, ou melhor, zoroastrista, “eu sou o que sou”. A mesma doutrina é encontrada na Cabala, conforme o testemunho do trecho reproduzido a seguir, de um manuscrito inédito do Sr. S. Liddell McGregor Mathers, o erudito cabalista:

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“Os três pronomes א י ו א ה י ה א, Hoa, Atah, Ani, ou Ele, Tu, Eu, são usados na Cabala Hebraica para simbolizar as ideias de Macroprósopo e Microprósopo. Hoa, ‘Ele’, é aplicado ao Macroprósopo oculto e ocultado; Atah, ‘Tu’, ao Microprósopo; e Ani, ‘Eu’, a este último quando Ele é representado como falando. (Veja Lesser Holy Assembly, pp. 204 e seguintes.) Deve-se levar em conta que cada um destes nomes consiste de três letras, das quais a letra Aleph, א, A, forma o final da palavra Hoa, e o começo de Atah e Ani, como se fosse o elo de ligação entre elas. Mas א é o símbolo da Unidade e consequentemente da Ideia invariável do Divino operando através de todos estes fatores. Atrás do א no nome Hoa estão as letras י e ה, símbolos dos números Seis e Cinco, o Macho e a Fêmea, o Hexagrama e o Pentagrama. E os números destas três palavras, Hoa Atah Ani, são 12, 406, e 61, que são resgatados nos números-chave 3, 10 e 7, na Cabala das Nove Câmaras, que é uma forma da regra exegética de Temura.” [1]

Seria inútil tentar explicar por completo o mistério. Os materialistas e os cientistas modernos nunca o entenderão, já que para obter uma clara percepção dele é preciso em primeiro lugar admitir o postulado de uma Divindade na Natureza que é universalmente difundida, onipresente, e eterna; em segundo lugar, é necessário haver explorado o mistério da eletricidade em sua verdadeira essência; e, em terceiro lugar, é necessário ver o ser humano como o símbolo setenário, no plano terrestre, da Única Grande UNIDADE (o Logos), que é Ela Própria a palavra de sete vogais, a Respiração, cristalizada na PALAVRA. [2] Aquele que acredita em tudo isso tem também de acreditar na combinação múltipla dos sete planetas do Ocultismo e da Cabala, com os doze signos zodiacais; e atribuir, como nós fazemos, a cada planeta e a cada constelação uma influência que, nas palavras de Ely Star (um ocultista francês), “é própria sua, sendo benéfica ou maléfica [3] conforme o espírito planetário que o governa [ou a governa], e que, por sua vez, é capaz de influenciar os seres humanos e as coisas que se encontram em harmonia com ele e com os quais ele tem alguma afinidade.” Por estas razões, e já que poucos acreditam no que foi mencionado acima, tudo o que pode ser dito agora é que nos vários casos o símbolo de Hansa (seja “Eu”, “Ele”, Ganso ou Cisne) é um símbolo importante, representando, por exemplo, a Sabedoria Divina, a Sabedoria na escuridão que fica além do alcance dos homens. Para todos os efeitos exotéricos, Hansa, como todos os hindus sabem, é um pássaro lendário que, quando recebeu como alimento leite misturado com água (na alegoria) separou os dois, bebendo o leite e deixando de lado a água, e demonstrou assim uma sabedoria inerente: o leite representa o espírito, e a água, a matéria..

O fato de que esta alegoria é muito antiga e data do período mais arcaico fica demonstrado pela menção (no Bhagavata Purana) de uma certa casta chamada de “Hamsa” ou “Hansa”, que era a “única casta” por excelência; porque muito tempo atrás, nos registros pouco nítidos de um passado esquecido, havia, entre os hindus, apenas “um Veda, uma Divindade, e uma Casta”. Existe também uma cordilheira, nos Himalaias, que é descrita nos livros antigos como situada ao norte do Monte Meru e cujo nome é “Hamsa”. Ela está ligada a episódios que pertencem à história dos mistérios e das iniciações religiosas.

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[01.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

A ideia segundo a qual Kala-Hansa é o suposto veículo de Brahmâ-Prajapati, que aparece nos textos e traduções exotéricos dos orientistas, é completamente errada. Brahma, o neutro, é chamado por eles de Kala-Hansa, e Brahmâ, o masculino, é chamado de Hansa-Vahana, porque na verdade “seu veículo ou Vahan é um cisne ou ganso” (veja o “Hindu Classical Dictionary”). Este é um comentário puramente exotérico. Esotericamente, e do ponto de vista lógico, se Brahma, o infinito, é como os orientistas afirmam, isto é, coerente com os textos vedantas e uma divindade abstrata que não pode ser de modo algum descrita com características humanas, e se é alegado ainda que Brahma é chamado de Kala-Hansa, então de que modo ele poderia jamais tornar-se o Vahan de Brahmâ, o deus manifestado e finito? Ocorre precisamente o contrário. O “Cisne ou Ganso” (Hansa) é o símbolo daquela divindade masculina ou temporária, assim como ele, a emanção do Raio primordial, é descrito como servindo de veículo ou Vahan para aquele Raio divino, que de outra maneira não poderia manifestar-se no Universo, já que é, como numa antífrase, ele próprio uma emanção da “Escuridão”, pelo menos para o nosso intelecto. É Brahmâ, então, que corresponde a Kala-Hansa, e o Raio a Hansa-Vahana.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[01.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

Quanto ao estranho símbolo escolhido, ele é igualmente sugestivo. A sua verdadeira importância mística é a ideia de uma matriz universal, representada pelas águas primordiais do “profundo”, ou a abertura para a recepção e depois para a saída do único raio (o Logos) que contém em si os outros sete raios ou poderes procriativos (os logoi ou construtores). Disso surge a escolha pelos Rosacruz do pássaro aquático - seja cisne ou pelicano [4] -, com sete filhotes, como um símbolo modificado e adaptado à religião de cada país. En-Soph [5] é chamado de “Alma Ígnea do Pelicano” no Livro dos Números [6] (Veja a Parte II deste volume I, item V, “A Divindade Oculta, Seus Símbolos e Glifos”.). En-Soph aparece em cada Manvântara como Narayan, ou Swayambhuva (o Autoexistente), e penetra no Ovo do Mundo, emergindo dele no final da incubação divina como Brahmâ ou Prajapati, um progenitor do futuro Universo, no qual ele se transforma ao expandir-se. Ele é Purusha (espírito), mas ele também é Prakriti (matéria). Portanto, só depois de dividir-se em duas metades - Brahmâ-vach (a fêmea) e Brahmâ-Viraj (o macho) - é que Prajapati se torna o Brahmâ masculino.[7]

NOTAS:

[1] Temura é um dos três métodos antigos usados pelos cabalistas para alterar a sequência e combinação de palavras e frases na Bíblia, de modo a descobrir o seu significado esotérico. Os outros dois métodos são a Gematria e o Notarikon. (Nota do Tradutor)

[2] Isso é também similar à doutrina de Fichte e dos panteístas alemães. Fichte reverencia Jesus como o grande instrutor que ensinou a unidade do espírito do ser humano com o Deus-Espírito (na doutrina Advaita), ou Princípio Universal.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

É difícil encontrar na metafísica ocidental uma só especulação que não tenha sido antecipada pela filosofia Arcaica Oriental. Desde Kant até Herbert Spencer, tudo são ecos mais ou menos distorcidos das doutrinas gerais das filosofias Dvaita, Advaita e Vedanta. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] “Benéfica ou maléfica”. As palavras são do ocultista francês citado por HPB. Desde um ponto de vista mais preciso, a influência de um planeta ou constelação sobre o ser humano não é benéfica ou maléfica, mas, sim, cômoda ou incômoda, fácil ou difícil, estável ou desafiante. As influências difíceis trazem provações e testes perigosos, mas cujas lições são valiosas e mesmo indispensáveis ao aprendizado humano. As influências fáceis ou harmônicas, por sua vez, podem levar a um marasmo evolutivo. Portanto, é filosoficamente pouco exato chamar as influências planetárias de maléficas ou benéficas. Sobre Bem e Mal, veja a Carta 88 em “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume II. (Nota do Tradutor)

[4] Que o gênero do pássaro seja cygnus, anser ou pelecanus não importa. É um pássaro aquático flutuando ou movendo-se sobre as águas como o Espírito, e depois surgindo dessas águas para fazer com que outros seres nasçam. A verdadeira importância do símbolo do Grau Dezoito da Rosacruz é precisamente este, embora tenha sido poetizado mais adiante e transformado no sentimento materno do Pelicano que oferece seu peito para alimentar sete filhotes com seu próprio sangue. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] En-Soph: o termo também é grafado como “Ain-Soph”. (Nota do Tradutor)

[6] A razão por que Moisés proíbe comer carne de pelicano e de cisne, classificando os dois animais como aves impuras, e permite comer “locustídeos, besouros, e os gafanhotos segundo sua espécie” (Levítico XI, e Deuteronômio, XIV) é puramente fisiológica, e se relaciona com a simbologia mística apenas no que se refere à palavra “impuras”. Como qualquer outra palavra, esta palavra não deve ser entendida literalmente, já que tem sentido esotérico como todo o resto, e pode também significar “sagradas”. É um modo de despistar, e tem uma relação muito sugestiva com certas superstições. O povo russo, por exemplo, não usa pombos como alimento, não porque eles sejam “impuros”, mas porque considera-se que o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba. (Nota de H. P. Blavatsky)

[7] Em “Ísis Sem Véu” (Ed. Pensamento, SP, quatro volumes), HPB apresenta uma comparação detalhada dos sistemas cosmológicos Judaico-Caldeu, de um lado, e Hindu, de outro. Veja as pp. 223 e seguintes do volume III. À p. 238 fica claro que, assim como o Brahmã oriental, o Jehovah judaico é masculino e feminino. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 110 a 114.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[01.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

De "O Teosofista", dezembro de 2013, p. 8

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-novembro-de-2013/>

[01.02.20, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

'TRÊS REFLEXÕES SOBRE A VIDA DIÁRIA

- 1) A emoção e o pensamento são inseparáveis. A conexão entre eles é parte de antahkarana, a escada sagrada que une céu e terra em cada um de nós.
- 2) Tiradas as lições do dia que termina, desligue-se da vida em paz e tão profundamente quanto possível quando for dormir, à noite.
- 3) Ao despertar pela manhã, perceba que se trata de um novo renascimento e viva a vida pela primeira vez. Mas não deixe de aproveitar a experiência acumulada. (CCA)'

"Os Poderes Latentes da Consciência" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-poderes-latentes-da-consciencia/>

[01.02.20, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

'OS PODERES LATENTES DA CONSCIÊNCIA

Ler pensamentos, perceber o futuro, caminhar sobre as águas, levitar, mover objetos com a força da mente ou desmaterializar objetos e rematerializá-los no mesmo instante a grande distância. Estas poderão ser funções normais da consciência humana em um futuro distante. Sua importância, no entanto, é secundária. E é preciso cuidado e discernimento, porque há hoje todo um folclore em torno delas, com um batalhão de espertalhões tirando proveito da credulidade alheia..

O potencial da mente parece infinito. A história humana está repleta de relatos sobre os poderes extraordinários conquistados por santos e iogues adiantados.

De onde vêm as habilidades espetaculares que tantos sábios (e mesmo pessoas comuns) têm demonstrado possuir desde a antiguidade?

Qual a real importância delas?

Segundo a teosofia, o futuro da evolução humana é tão sagrado quanto o seu passado. A humanidade tem uma longa e bela aprendizagem pela frente. Os sábios e iogues com poderes extraordinários são mestres. São precursores. Eles vão na frente. Eles abrem caminho para que o resto da população expanda mais rapidamente sua consciência. Nesta caminhada, toda habilidade de manipular sutilmente energias materiais e semimateriais é um fato desprezível em si mesmo, e leva a verdadeiros desastres cármicos, a menos que esteja a serviço de metas rigorosamente altruístas e impessoais.

(Carlos Cardoso Aveline)'

<p>“Trechos do Wen-tzu” – Thomas Cleary (Tr.)</p>	<p>[01.02.20, Sábado]</p>	<p>‘Lao-tzu disse:</p> <p>Aqueles que alcançam o Caminho são fracos em ambição mas fortes no trabalho, as suas mentes são abertas e suas respostas adequadas. Os que são fracos em ambição são flexíveis e tolerantes, pacíficos e quietos; eles se escondem na ausência de possessividade e fingem ser inábeis. Tranquilos e sem artificialidades, quando agem, eles não perdem o sentido de tempo.</p> <p>Portanto a nobreza deve estar enraizada na humildade, o que é elevado deve estar baseado no que é inferior. Use o pequeno para conter o grande, permaneça no centro para controlar o externo. Comporte-se com flexibilidade, mas seja firme, e não haverá poder que você não possa vencer, nenhum inimigo acima do qual você não possa erguer-se. Responda aos fatos novos, avalie o momento, e ninguém poderá prejudicá-lo.</p> <p>Aqueles que quiserem ser firmes devem preservar a firmeza com flexibilidade; aqueles que quiserem ser fortes devem proteger a força com fraqueza. Acumule flexibilidade e você será firme, acumule fraqueza e você será forte. Observe o que os outros acumulam e você saberá quem sobreviverá e quem perecerá.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wen-tzu-teosofia-da-china/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

<p>“O Que é a Aura Humana” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[02.02.20, Domingo]</p>	<p>‘As ideias e sentimentos que alimentamos são habitantes da nossa aura. Estes seres, semi-inteligentes, são chamados de “elementais” pela filosofia esotérica. Eles nos influenciam de vários modos sutis, e nos induzem a realimentá-los. Atuam principalmente através dos nossos hábitos, tendências, desejos, opiniões, objetivos, medos e esperanças. Por isso devem ser disciplinados. Os sábios ensinam que a melhor e a mais eficaz de todas as defesas psíquicas é a pureza e a força do pensamento. Se os elementais moradores da nossa aura forem adequados, teremos um escudo invejável. Não precisaremos de talismãs e rituais, nem de promessas feitas a algum santo em troca de proteção.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-a-aura-humana/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	

<p><i>A força</i></p>	<p>[02.02.20, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A FORÇA DA VONTADE ESPIRITUAL</p> <p>“Como optar em todas as situações da vida pelas ações corretas? Com a prática da auto-observação, estudando as relações de causa e efeito, identificamos as ações que nos aproximam e as que nos afastam da nossa meta. O desenvolvimento da vontade espiritual nos dá energia e coerência. Assim assumimos o comando consciente do nosso próprio destino. Além disso, alcançamos a felicidade. Essa pode ser a nossa melhor contribuição para acelerar o nascimento de uma nova era em que os seres humanos finalmente reconhecerão a existência da lei da fraternidade universal - e colaborarão espontaneamente com ela.”</p> <p>[Do livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., ver pp. 63-64.]’</p>
-----------------------	--	---

'A LIÇÃO DO REALISMO

O contato com o chão duro ensina mais do que os sonhos sobre alturas imaginárias.

Não vale a pena construir situações artificiais. As vitórias fáceis em geral não são duráveis, e o progresso durável raramente é fácil.

Fazendo Jean-Jacques Rousseau viver em um dos seus romances históricos, o escritor francês Alexandre Dumas escreveu:

O pé no chão

[02.02.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

"As coisas mais simples são as que mais comovem os corações profundos e os espíritos inteligentes." [1]

A sabedoria e o desapego costumam andar juntos, e cada passo adiante, dado pelo peregrino que busca a verdade, é testado pela vida de vários modos diferentes.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Frase do personagem "Jean-Jacques Rousseau", no romance histórico "José Bálamo", de Alexandre Dumas; Livraria Lello & Irmão, Editores, Lisboa, 1945, edição em cinco volumes. Ver volume II, p. 255.'

'EL PRIMER DEBER TEOSÓFICO

TEÓS. (...) El primer deber teosófico es hacer nuestro deber en favor de todos los seres humanos y especialmente en favor de las personas con las cuales tenemos responsabilidades específicas, ya sea porque las hemos emprendido voluntariamente, véase el matrimonio, o porque el destino propio nos ha ligado a ellas. Me refiero a lo que debemos a nuestros padres y familiares.

"La Clave de la Teosofía" – Helena

P. Blavatsky

[03.02.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

PREG. ¿Cuál es el deber de un teósofo hacia sí mismo?

TEÓS. Controlar y conquistar al yo inferior por medio del Superior. Purificarse interna y moralmente; no temer a nadie ni a nada, excepto al tribunal de su conciencia. Que nunca haga algo a medias: si considera que algo es correcto, que lo haga abierta e intrépidamente; si piensa que no lo es, que ni siquiera lo toque.

(Helena P. Blavatsky)'

“O Valor das Coisas e das Pessoas”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/valor-das-coisas-das-pessoas/>

[03.02.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘Por que motivo uma floresta tem grande valor para você: é por causa do preço da madeira? Talvez você valorize as árvores por outras potencialidades econômicas, mais corretas desde o ponto de vista ecológico.

Será que a floresta é valiosa para você porque ela desempenha papel central na preservação da vida tal como a conhecemos nesta civilização?

Ou talvez a floresta possua valor em si mesma, independentemente dos muitos usos práticos que ela tenha para a humanidade e demais espécies de seres vivos? Sabemos também que todos os níveis de valor de um objeto coexistem: é preciso saber a ênfase e o peso relativo de cada nível de apreciação.

Além do valor real de uma floresta, outros exemplos são possíveis e merecem ser examinados. As várias formas de valor são vistas desde diversos níveis de consciência. A importância física de algo pode ser muito diferente da sua importância emocional, ou mental, ou espiritual.’

De “O Teosofista”, setembro de
2014, p. 3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

[03.02.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O MERGULHO NA PLENITUDE

Do diário de um estudante:

“À medida que aprendo, posso reconhecer minha ignorância. Quanto mais obtenho, mais vejo que nada possuo, e isso é bom. Quanto mais eu compreendo, mais agudamente vejo as limitações da compreensão que depende de palavras. Descobrindo que nada sou, mergulho melhor na plenitude”.’

'A FORÇA DA ALMA

As leis morais da natureza são conhecidas à medida que se avança pelo caminho do autoconhecimento. Não por acaso, nas Cartas dos Mahatmas há uma passagem em que um mestre de sabedoria afirma: todo aprendiz de filosofia esotérica deve zelar pela sua força moral, fazê-la crescer - e usá-la com sabedoria.

Diz o raja iogue:

A energia

[03.02.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

"Coragem, pois, todos vocês, que querem ser guerreiros da Verdade una e divina; prossigam com valentia e confiança; alimentem sua força moral, não a desperdicem com futilidades, mas usem-na em grandes ocasiões ...". [1]

As oportunidades para avançarmos em autoaperfeiçoamento nos rodeiam o tempo todo, sejam quais forem as circunstâncias.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Cartas dos Mahatmas", Ed. Teosófica, Brasília, edição em dois volumes, ver volume II, Carta 130, parágrafo terceiro, p. 287.'

"A Doutrina dos Ciclos" – William
Q. Judge

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-dos-ciclos/>

[03.02.20, 2ª]

Arnalene Passos

'A doutrina dos Ciclos é uma das mais importantes de todo o sistema teosófico, embora seja a menos conhecida e, de todas, a menos frequentemente referida. Os investigadores ocidentais vêm suspeitando há alguns séculos que os eventos ocorrem em ciclos, e uns poucos escritores europeus têm lidado com o assunto, mas todos de modo muito incompleto. Essa visão fragmentária e essa falta de conhecimento preciso se devem à descrença nas coisas espirituais e ao desejo de examinar tudo a partir da ciência materialista. Não pretendo expor a lei dos ciclos inteira, pois ela não é dada em detalhes pelos Mestres de Sabedoria. Mas já foi divulgado o suficiente, e muitas coisas conhecidas durante longo tempo pelos Antigos se somam para aumentar consideravelmente o nosso conhecimento.'

“A Psicologia da Ação Teosófica” –
John Garrigues

[04.02.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-da-acao-teosofica/>

Arnalene Passos

‘A decisão do estudante de Teosofia é a evocação da Vontade. Não se trata daquilo que estamos acostumados de chamar vontade, mas da vontade espiritual. Esta é a força do eu superior, a Consciência Una que ele reconhece como o verdadeiro Eu em todos os seres, e do qual está determinado a tornar-se um instrumento consciente.

Esta decisão evoca ao mesmo tempo Compaixão, Cautela e Paciência. Compaixão, porque ele vê e sabe que todos os seres fazem parte do Ser, sejam ou não conscientes disso; que todos estão igualmente aprendendo as lições da vida, e, como ele, cometem erros e necessitam ajuda. Cautela, porque ele compreende que interferir fortemente na ação consciente de outrem não é ajudar o outro, mas atrapalhá-lo, e sabe que ele tem direitos completos apenas sobre a sua própria conduta e não sobre a de outros. Paciência, porque embora ele veja o caminho a ser percorrido, em seguida percebe que para percorrê-lo é necessário reconstruir completamente a natureza adquirida com a qual ele vem evoluindo há eras incontáveis.

O corpo, a mente, o coração e o cérebro – tudo o que ele adquiriu e tudo aquilo com o que ele se acostumou a identificar-se -, deve ser transformado em um mero instrumento, em uma ferramenta das suas ações.’

“O Brasil Universalista” – Carlos
Cardoso Aveline

[04.02.20, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-brasil-universalista/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A regeneração de um país ou de um povo é um fato inevitável, sempre que ele resgata em sua vida cotidiana a prática do altruísmo e da liberdade solidária.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'A IOGA DA TEOSOFIA

A ação muscular expressa emoções. A postura do corpo físico reflete pensamentos. A vida das células participa dos estados de alma.

Por isso “mente saudável em corpo saudável” é um axioma central tanto na filosofia antiga como na teosofia moderna.

A medicina sabe da força psicossomática das emoções e das ideias que abrigamos. Bons pensamentos purificam a alma, curam o corpo e geram contentamento.

A postura habitual do corpo de um cidadão está associada às suas emoções costumeiras.

A Ioga usa posturas geometricamente significativas para elevar o estado de consciência dos praticantes: os ásanas fazem parte da Raja Ioga.

O corpo ouve e registra o que ocorre no plano emocional e mental; mas o corpo também fala, retransmitindo para os planos internos o testemunho do que ouviu.

O corpo é uma página onde se imprime tudo o que vai nos níveis físico, emocional, mental e espiritual da vida.

Dele também emergem vibrações que chegam aos planos internos e superiores. A mônada espiritual está presente em todas as células do organismo; e a energia do cosmos anima cada átomo.

Força, moderação e ritmo são decisivos na Ioga da Teosofia.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Ioga da Teosofia” – Carlos
Cardoso Aveline

[04.02.20, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/ioga-da-teosofia/>

Carlos Cardoso Aveline

“Abandonando a Infância
Carnavalesca” – Carlos Cardoso
Aveline

[04.02.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/abandonando-infancia-carnavalesca/>

Arnalene Passos

“O Brasil e os países lusófonos não precisam de formas exageradas de satisfação. A população deve avançar para o prazer de ter uma vida simples e ética, para o contentamento que surge de fazer o bem, para a celebração da boa vontade e para o reconhecimento de ações sábias.

É infantil a atitude de buscar festas como meta em si.. Não vem disso a felicidade, mas o sofrimento.

Cada forma de irresponsabilidade provoca dor.’

“Superando el Error de Rousseau”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/superando-el-error-de-rousseau/>

[06.02.20, 5ª]

Alex Beltran

‘Cada vez que alguien proyecta psicológicamente “el mal” sobre sus adversarios, el resultado es la expansión de la ignorancia y del sufrimiento, principalmente los suyos propios.

El sadomasoquismo es un trastorno socialmente organizado, pero tiene cura. La enfermedad del alma que hace que alguien sienta una satisfacción profunda en derrotar y humillar a sus adversarios, o en exaltar y exagerar su propio sufrimiento, puede ser curada por medio de la influencia combinada de dos factores: el conocimiento de uno mismo, y la acción solidaria.

La ayuda mutua es la ley de la naturaleza, y se necesita tener discernimiento para actuar a la altura de ella.

(Carlos Cardoso Aveline)’

De “O Teosofista”, setembro de 2014, p. 12

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2014/>

[06.02.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A SUBSTÂNCIA DO AMOR

Somos passageiros do infinito.

A capacidade de amar outra pessoa profundamente decorre da capacidade de estar em contato com a sua própria alma imortal, cuja substância é amor, verdade, severidade - e desapego.

Ao mesmo tempo, o processo de respeitar a si mesmo profundamente decorre do fato de amar outros seres.

Amar implica desapego e humildade diante do caráter infinitamente dinâmico da vida. Além de autoentrega, requer firmeza, autoconfiança, coragem - e vocação de vitória.’

‘REUNINDO FORÇA INTERNA

A todo momento o cidadão pode ver surgirem impulsos em sua consciência no sentido de querer, e fazer, isso ou aquilo.

Evitando ações impensadas, o peregrino estoca uma quantidade extra de energia magnética.

Ao ficar de fora dos processos de dispersão no plano das emoções e dos pensamentos, o aprendiz expande as forças da sua reserva moral. A energia que ele iria perder com ações contraditórias, que anulam umas às outras, é poupada para quando uma vontade sólida e uma força interior forem necessárias.

A Reserva

[06.02.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Para o peregrino espiritual, portanto, é essencial ver a diferença entre o que ele realmente quer e, de outro lado, o que os impulsos subconscientes sugerem que ele queira.

Desengajando-se de atitudes impulsivas, o estudante de filosofia ganha mais força e uma consciência clara dos processos magnéticos da vida. Ele passa a fazer o que quer, e a não fazer o que não quer. Ele transforma vibrações dispersivas em força consciente, que pode ser usada da maneira correta. Quando isso acontece, expande-se a relação com sua alma espiritual. A vida se renova todos os dias, de dentro para fora, e a quantidade de contentamento interior cresce de modo estável.

(Carlos Cardoso Aveline)'

O Teosofista

Ano XIII - Número 153 - Edição de
Fevereiro de 2020

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2020/02/O-Teosofista-Fevereiro-de-2020.pdf>

[06.02.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Fevereiro de 2020”.

O artigo de capa do Teosofista de fevereiro é “O Poder da Formação Moral”, que afirma:

“Ao contrário do que pensam os desinformados, a educação moral do ser humano jamais cessa, e deve ser contínua, desdobrando-se ao longo de várias encarnações..”

A página dois anuncia a quarta edição do “Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres de Sabedoria”, que deverá começar dia 19 de março. A série de dez lições semanais é oferecida periodicamente em português e inglês desde 2017.

Na página três temos o fragmento de um livro de O.S. Marden, sob o título de “Vitória na Grande Batalha”. A página quatro traz apenas quatro versos de António Corrêa D’Oliveira, e eles anunciam: “Haverá um Tempo Mais Verdadeiro”.

O artigo “Dumas e a Visão dos Iniciados” está às pp. 5 e 6. Na página sete, a “Receita Para Ter Boas Maneiras”, de O.S. Marden.

Outros temas da edição incluem:

- * Perceber a Verdade em seu Conjunto;
- * Um Sábio Imortal Escreve Sobre A Mente Infinita;
- * A Chave da Moderação;
- * Avançando Passo a Passo e com as Decisões Corretas;
- * Ensinamentos de um Mahatma – 33 (Conclusão) – Tolos São os Que Duvidam da Existência dos Mestres;
- * Ideias ao Longo do Caminho – Sabedoria, Equilíbrio e Desapego Costumam Andar Juntos; e
- * O vídeo “Sete Regras Para Viver”, publicado em nosso canal no Youtube.

A edição tem 17 páginas e inclui a lista dos itens publicados recentemente nos websites associados.’

<p>“Filosofia Esotérica Para Crianças” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2012/10/filosofia-esoterica-para-criancas.html</p>	<p>[07.02.20, 6ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Embora os conceitos teosóficos possam ser compartilhados nas conversas e no convívio do dia-a-dia, o meio mais importante de ensinar teosofia aos filhos, sobrinhos, netos e alunos é o exemplo pessoal de uma vida correta e ética, voltada para o que é universal, assim como o exemplo do convívio com livros teosóficos e ideias e ideais nobres.</p> <p>Não faltam, na vida familiar, oportunidades para defender a justiça impessoal e exemplificar uma vida sábia.</p> <p>Quando o teosofista contraria membros da sua família por dedicar-se a um ideal elevado - fato bastante frequente -, ele está dando um exemplo que mais tarde poderá ser compreendido, e uma lição a ser valorizada talvez só décadas depois, mas que nem por isso é menos válida.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres” – Loja Independente de Teosofistas</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2017/09/curso-sobre-o-discipulado-segundo-os-mestres.html</p>	<p>[07.02.20, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘A Loja Independente e os seus websites associados oferecem um curso por correspondência online intitulado “A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres”.</p> <p>A série de dez lições semanais é oferecida periodicamente para alunos de qualquer país, em português e inglês, desde 2017. A quarta edição do curso começará em português dia 19 de março de 2020, concluindo em 21 de maio.’</p>
<p>“Preparando o Ponto Ômega” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/preparando-ponto-omega/</p>	<p>[07.02.20, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Nas cartas dos Mestres de Sabedoria, um Mahatma dos Himalaias menciona as “linhas convergentes do carma” daqueles que partilham o esforço teosófico. [1]</p> <p>O Carma tem inúmeros níveis ou linhas de acumulação. Elas podem avançar em direções diferentes ou podem convergir, de acordo com a energia dos ciclos individuais e coletivos.</p> <p>O movimento teosófico tenta ser um núcleo e um ponto de encontro para aqueles que percebem o futuro humano como algo luminoso, e trabalham para tornar mais fácil o nascimento de uma civilização melhor. Este ponto de encontro não é burocrático: a sua substância é feita de uma afinidade superior e de ação altruísta.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, Carta 4 da primeira série.’</p>

'FRAGMENTOS DE UM VELHO CADERNO

Com a mesma energia usada para criticar ou lamentar aspectos do mundo externo, é possível avançar significativamente na tarefa de aperfeiçoar a si mesmo.

No entanto, quando é feita com desapego, a crítica ao que deve ser mudado no mundo externo é tão boa e tão útil quanto a autocrítica..

De "O Teosofista", fevereiro de 2014, pp. 9-10

[07.02.20, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-fevereiro-de-2014/>

Carlos Cardoso Aveline

As dificuldades externas são eliminadas basicamente de dentro para fora. Por outro lado, as dificuldades internas devem ser superadas em pleno contato com o mundo externo. Há um campo mental ligando os planos objetivo e subjetivo da realidade.

O indivíduo equilibrado percebe tanto o mundo interno como o mundo externo. Ele contempla o Cosmo em sua própria alma. Ele faz o que deve ser feito, e evita desperdício de energia.

Cada palavra é como uma arma, ou como uma bênção, conforme a intenção que a alma e o modo como é usada. Por isso, a atenção ao usar palavras é inevitável. Para ser eficaz, a crítica precisa ser muito menos frequente que o estímulo positivo. Ela é útil quando ocorre no contexto da valorização do que é construtivo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'JESUS ENSINOU SOBRE REENCARNAÇÃO

...Existem no Novo Testamento passagens pitagóricas, budistas e confucionistas. Nos Evangelhos, Jesus ensina sobre a lei do carma e sobre a reencarnação. A ideia da “ressurreição na carne” corresponde à metempsicose, ou reencarnação, e só foi deturpada pelo cristianismo depois dos primeiros séculos da religião.

É fácil perceber que o conceito de ressurreição só faz sentido como um renascimento da mesma alma em um novo corpo. O tempo e a natureza não voltam atrás. Quando uma alma abandona o seu velho corpo físico, provocando aquilo que chamamos de “morte”, a natureza se encarrega da dissolução da casca material inutilizada, e o mesmo organismo não poderá voltar a existir como era. Por outro lado, a alma espiritual é imortal, e ainda não completou seu aprendizado. Ela terá que retornar.

A doutrina da “ressurreição na carne” significa, portanto, que a alma vive um novo ciclo, e nasce outra vez com um organismo físico renovado e de acordo com as leis da natureza. Renasce em circunstâncias diferentes, para prosseguir seu autoaperfeiçoamento.

Esta doutrina esotérica foi eliminada das escrituras por razões políticas quando o cristianismo original foi substituído pelo cristianismo imperial. No entanto, a verdade permanece oculta sob os dogmas politicamente organizados.

Apesar da censura editorial dos teólogos medievais, vários indícios da doutrina da reencarnação ainda podem ser encontrados na Bíblia. No Evangelho segundo João, capítulo nove, versículo dois, vemos os discípulos perguntarem a Jesus, referindo-se a um cego de nascença:

“Mestre, quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego?”

As condições cármicas de um nascimento refletem ainda que palidamente a realidade de vidas anteriores.

A antiga crença cristã na reencarnação não surgiu no vazio, mas expressa todo um contexto cultural. O cristianismo tem origem hebraica, e o historiador judaico antigo Flávio Josefo afirma em sua obra “Jewish War” (2; 165) que os judeus fariseus acreditavam na passagem das almas para outros corpos.[1]

No livro de Jó (Yov), capítulo oito, versículo nove, podemos ver uma alusão às nossas vidas passadas. Para Jó, elas são algo de que não conseguimos lembrar em detalhes, mas podemos perceber de algum modo:

“... Porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a Terra são como a sombra...”

(Continua na próxima linha)

“Jesus Ensinou Sobre Reencarnação” – Carlos Cardoso Aveline

[07.02.20, 6ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/jesus-ensinou-reencarnacao/>

“Jesus Ensinou Sobre
Reencarnação” – Carlos Cardoso
Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/jesus-ensinou-reencarnacao/>

[07.02.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

No Novo Testamento, o apóstolo cristão Paulo ensina a ressurreição ou reencarnação no capítulo 15 da sua epístola I Coríntios. Na altura dos versículos 12-14, ele pergunta:

“Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como então alguns dizem que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, então deve ser vã a nossa pregação, e também deve ser vã a vossa fé.”

Nos versículos 35 a 41 do mesmo capítulo 15, Paulo dá mais nitidez à ideia, e mostra a relação direta do fato da reencarnação com a lei do Carma:

“Mas alguém dirá: ‘Como ressuscitarão os mortos? Em que corpo virão?’ Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou de outra semente qualquer. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo. Nem toda carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais [mamíferos], e outra a dos peixes, e outra a das aves. E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.”

A afirmativa expressa corretamente o ensinamento teosófico. Para a filosofia esotérica, há três grandes divisões na consciência humana. O corpo físico se relaciona com a Terra; a alma mortal se relaciona com a Lua; e a alma imortal, ou eu superior, corresponde ao Sol e às outras estrelas. A ideia da “estrela” também simboliza “Atma”, a faísca divina na aura de cada indivíduo.

Entre os primeiros pensadores cristãos, Orígenes, um neoplatônico, ensinava sobre reencarnação.

Em seu artigo intitulado “Sobre a Pseudoteosofia” (“On Pseudo-Theosophy”), Helena Blavatsky escreveu:

“... Não há nada, na crença em reencarnação, que entre em choque com os ensinamentos de Cristo. Ao contrário, nós afirmamos que o grande Adepto de Nazaré claramente ensinou sobre reencarnação. O mesmo fizeram Paulo e os evangelhos sinóticos. Quase todos os primeiros Pais da Igreja, com raras exceções, a aceitavam, e alguns de fato a ensinavam.”

A criadora da filosofia esotérica moderna acrescentou:

“Jesus, o Adepto em que nós acreditamos, ensinava as nossas doutrinas orientais, principalmente CARMA e REENCARNAÇÃO.. Quando os chamados cristãos tiverem aprendido a ler o Novo Testamento nas entrelinhas, os seus olhos estarão abertos e – eles verão.”

Poucas linhas mais adiante, no mesmo artigo de 1889, H.P.B. afirma que está feliz porque vê “um belo vento assoprar sobre o cristianismo” e impulsar o pensamento ocidental “cada vez mais para o Oriente”. [2]

H.P. Blavatsky decodificou a mensagem dos Evangelhos. Ela mostrou que eles encerram profundos ensinamentos esotéricos, e também que constituem uma narrativa simbólica da caminhada de um discípulo avançado pelo caminho das grandes iniciações.

NOTAS:

[1] Mencionado em “A Concise Encyclopedia of Christianity”, Geoffrey Parinder, OneWorld-Oxford, copyright 1998, 275 pp., ver p. 204.

[2] “On Pseudo-Theosophy”, texto publicado em “Theosophical Articles”, H.P. Blavatsky, Theosophy Company, Los Angeles, 1981, vol. I, 511 pp. A primeira citação está na página 172. A segunda, na página 175. O texto está também disponível em nossos websites associados.

“A Ética de Antônio Vieira” –
Carlos Cardoso Aveline

[07.02.20, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-etica-de-antonio-vieira/>

Arnalene Passos

“A visão interior da meta antecede a ação. Saber o que é correto é mais fácil do que colocá-lo em prática eficientemente.

Assim, a chave ética para a transformação política da sociedade não terá de ser descoberta em algum momento do futuro, porque já vem sendo descrita e mostrada há milênios.

“Não há nada de novo debaixo do Sol”, diz a Bíblia. E um exemplo claro disso é que a questão da existência ou não de ética na política – decisiva para o século 21 – já foi esclarecida corajosa e magistralmente pelo padre Antônio Vieira em um sermão feito em Lisboa em 1655, por coincidência, alguns poucos anos antes de ele ser recolhido às prisões da Santa Inquisição portuguesa.

‘ESTÂNCIA III - Continuação.

9. A luz é uma chama fria, e chama é fogo, e o fogo produz calor, que produz água; a água da vida na grande mãe (Caos). (a)

(a) Devemos lembrar que as palavras “Luz”, “Fogo” e “Chama”, usadas nas Estâncias, têm sido adotadas pelos tradutores a partir do vocabulário dos antigos “filósofos do Fogo” [1], para representar melhor o significado dos termos e símbolos arcaicos empregados no original. De outra maneira, eles teriam permanecido completamente ininteligíveis para o leitor europeu. [2] Mas para um leitor do Oculto os termos usados serão suficientemente claros.

Todas estas ideias - “Luz”, “Chama”, “Quente”, “Frio”, “Fogo”, “Calor”, “Água” e “água da vida” - são, em nosso plano, os filhos ou, como um físico moderno diria, as correlações da ELETRICIDADE. É uma palavra forte e um símbolo ainda mais poderoso! É o gerador sagrado de uma família não menos divina, feita de fogo - o criador, preservador e destruidor -; de luz - a essência de nossos ancestrais divinos -; e de Chama - a Alma das coisas. A Eletricidade, a Vida UNA no degrau superior do Ser, e o Fluido Astral, o Athanor dos Alquimistas, no degrau mais inferior; DEUS e o DEMÔNIO, o BEM e o MAL

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[08.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

Então, por que a Luz é chamada de “chama fria” nas Estâncias? Porque na ordem da evolução cósmica (tal como é ensinado pelo Ocultista) a energia que coloca a matéria em ação depois da sua primeira formação como átomos é gerada em nosso plano por calor cósmico; e porque o Cosmos, no sentido de matéria dissociada, não existia antes daquele período. A primeira matéria primordial, eterna e simultânea com o Espaço, “que não tem nem um começo nem um final”, não é “quente nem fria mas tem a sua própria natureza especial”, diz o Comentário (Livro II) [3]. Calor e frio são qualidades relativas e pertencem aos reinos dos mundos manifestados, todos os quais procedem do Hyle manifestado, o qual, no seu aspecto absolutamente latente, é designado como “a Virgem fria”, e quando despertado para a vida, como “Mãe”. Os mitos cosmogônicos antigos do Ocidente afirmam que no início havia apenas uma neblina fria que era o Pai, e um lodo prolífico (a Mãe, Illus ou Hyle), de onde rastejou a cobra-matéria do Mundo (“Ísis Sem Véu”, Ed.. Pensamento, Volume I, p. 217). A matéria primordial, então, antes de emergir do plano que nunca se manifesta e acordar para as vibrações da ação sob o impulso de Fohat, é apenas um “Resplendor frio, sem cor, sem forma, sem gosto, e destituído de qualquer qualidade ou aspecto.” Assim também são os primeiros a nascerem dela, os “quatro filhos”, “que são Um e se tornam Sete” - as entidades por cujas qualificações e nomes os antigos Ocultistas Orientais chamavam os quatro dos sete “centros de Forças” primordiais, ou átomos. Estes centros se desenvolveram mais tarde nos grandes “Elementos” Cósmicos, agora divididos nos cerca de setenta subelementos conhecidos pela ciência. As quatro naturezas primordiais dos primeiros Dhyán Chohans são (por falta de nomes melhores) a “Akáshica”, a “Etérea”, a “Aquática” e a “Ígnea”. Elas correspondem na terminologia do ocultismo prático às definições científicas dos gases, que são, para transmitir uma ideia que é clara tanto para os ocultistas quanto para os leigos, parahidrogênicos [4], paraoxigênicos, oxihidrogênicos, e ozônicos, ou talvez Nitr-ozônicos. Estas forças ou gases (em Ocultismo, substâncias acima do mundo sensorial, embora feitas de átomos) são mais eficazes e ativas quando se energizam no plano da matéria mais densamente diferenciada.[5] Estas forças são tanto eletropositivas como eletronegativas.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

NOTAS:

[1] Não se trata dos alquimistas medievais, mas dos Magos e adoradores do fogo, dos quais os Rosacruzes ou filósofos através do fogo, sucessores dos teurgistas, adquiriram todas as suas ideias em relação ao Fogo como elemento místico e divino. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] “Leitor europeu” - isto é, o leitor ocidental. A atual civilização é de origem europeia, sendo filha de civilizações orientais. Nas “Cartas dos Mahatmas” (veja por exemplo as linhas finais da Carta 24, volume I) os Mestres dos Himalaias que colaboraram na produção de “A Doutrina Secreta” com frequência se referem aos cidadãos dos países ocidentais usando o mesmo termo que empregam para designar os cidadãos europeus, “peling”. (Nota do Tradutor)

[3] “Livro II”. Esta é muito provavelmente uma menção ao “Livro II” do “Livro de Dzyan”, obra esotérica que permanece inédita e é uma das fontes em que se baseia “A Doutrina Secreta”. Veja por exemplo a seguinte referência dada por HPB na p. 109 da presente edição: “(Livro III, Dzyan)”. (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[08.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

[4] παρὰ, “além”, fora. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] Cada um deles e muitos outros são provavelmente os elos perdidos da Química. Eles são conhecidos por outros nomes em Alquimia e por parte dos Ocultistas que usam poderes fenomenais. É ao combinar e recombinar de certa maneira (ou ao dissociar) os “Elementos” por meio do fogo astral que os maiores fenômenos são realizados. (Nota de H. P. Blavatsky)

ESTÂNCIA III - Continuação.

10. O pai-mãe tece uma rede cuja extremidade superior fica unida ao Espírito (Purusha) - a luz da Escuridão una -, e cuja extremidade inferior fica ligada à Matéria (Prakriti), o seu aspecto sombrio (do espírito); e esta rede é o universo tecido com as duas substâncias que se tornaram uma, Svabhavat. (a)

(a) Está escrito no Mandukya (Mundaka) Upanixade: “Assim como a aranha lança sua teia e a recolhe de volta, assim como as ervas brotam no solo assim também o Universo surge daquele que não decai” (I., i., 7). Brahmâ, como “o germe da Escuridão desconhecida”, é o material do qual tudo surge e se desenvolve, “assim como a teia da aranha, como a espuma da água”, etc. Isso é claro e verdadeiro, se Brahmâ, o “Criador”, é um termo derivado da raiz brih, que significa aumentar ou expandir. Brahmâ “expande” e se torna o Universo, tecido com sua própria substância.

(Continua na próxima linha)

(Continua na próxima linha)

Esta mesma ideia foi belamente colocada por Goethe, que escreveu:

“Assim, eu trabalho no tear extraordinário do Tempo,
E teço para Deus a vestimenta com a qual você O vê.”

ESTÂNCIA III - Continuação.

11. Ele (a Teia) se expande quando a respiração do fogo (o Pai) está sobre ele; ele se contrai quando a respiração da mãe (a raiz da matéria) o toca. Então os filhos (os Elementos, com seus respectivos Poderes, ou Inteligências) se separam e se espalham, retornando para o seio de sua mãe ao final do “grande dia”, e formando outra vez uma unidade com ela. Quando ele (a Teia) está esfriando, ele se torna radiante, seus filhos se expandem e contraem através dos seus próprios seres e corações; eles abraçam a infinitude.(a)

(a) A ideia da expansão do Universo sob a respiração do FOGO é bastante sugestiva quando a relacionamos com o período de “neblina ígnea” do qual a ciência moderna fala com tanta frequência, e do qual sabe na realidade tão pouco. [1]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[08.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

Um grande calor quebra os elementos componentes e reduz os corpos celestes ao seu elemento único primordial, segundo explica o comentário. Uma vez desintegrado e de volta ao seu componente primário por ter caído no campo de atração e no alcance de um foco ou centro de calor (energia), dos quais muitos são arrastados numa e noutra direção no espaço, um corpo, esteja ele vivo ou morto, será vaporizado e mantido “no seio da Mãe” até que Fohat, reunindo alguns dos aglomerados de matéria cósmica (nébulas), dê a ele um impulso que o coloque novamente em movimento, e desenvolva o calor necessário, deixando então que ele avance em seu próprio crescimento.

A expansão e contração da Teia - isto é, dos átomos ou substância do mundo - expressa aqui o movimento de pulsação; porque é a contração e expansão regulares do Oceano infinito e sem praias daquilo que podemos chamar de númeno da matéria emanada por Svabhavat, que causa a vibração universal dos átomos. Mas o fato sugere algo mais. Também demonstra que os antigos estavam familiarizados com aquilo que agora é o quebra-cabeça de muitos cientistas e especialmente dos astrônomos: a causa da primeira ignição da matéria ou substância do mundo, o paradoxo do calor produzido pela contração resfriadora e outros enigmas cósmicos semelhantes. A alusão indica inequivocamente que os antigos tinham conhecimento de tais fenômenos. “Há calor interno e calor externo em cada átomo”, diz o manuscrito dos Comentários, ao qual a autora teve acesso; “a respiração do Pai (ou Espírito) e a respiração (ou calor) da Mãe (matéria)”; e o manuscrito dá explicações mostrando que a teoria moderna da extinção dos fogos solares pela perda de calor através de radiação é errônea.[2]

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

A ideia é falsa até mesmo segundo os próprios cientistas admitem. Conforme o professor Newcomb destaca (“Popular Astronomy”, pp. 506-508) [3], “ao perder calor, um corpo gasoso se contrai, e o calor gerado pela contração excede o calor que o corpo gasoso perdeu, provocando a contração.” Este paradoxo, de que um corpo se torna mais quente na medida em que a contração produzida pelo seu próprio esfriamento é maior, levou a longas discussões. Argumentou-se que o superavit de calor é perdido por radiação, e supor que a temperatura não cai na mesma medida em que ocorre a redução de volume sob uma pressão constante seria anular a lei de Charles (Teoria Nebular, Winchell). É verdade que a contração produz calor. Mas a contração (provocada por esfriamento) é incapaz de produzir a quantidade de calor que existe em qualquer momento na massa, ou mesmo de manter um corpo em uma temperatura constante, etc. O professor Winchell tenta reconciliar o paradoxo - que só é paradoxo na aparência, conforme Homer Lane comprovou - sugerindo a existência de “algo além do calor”. “Não será possível”, pergunta ele, “que haja simplesmente uma repulsão entre as moléculas, que varia segundo alguma lei da distância?” Mas mesmo isso será reconhecido como irreconciliável, a menos que este “algo além do calor” seja rotulado como “Calor sem Causa”, a “Respiração do Fogo”, a Força todo-criativa somada à INTELIGÊNCIA ABSOLUTA, que a ciência física dificilmente aceitará.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[08.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

Seja como for, a leitura desta Estância mostra que, apesar da sua linguagem arcaica, ela é mais científica do que a própria ciência moderna.

NOTAS:

[1] A metáfora mais recente do “Big-Bang” também procura descrever a expansão do Universo desde o plano sutil para o plano denso. Um cientista convencional poderia alegar que o Big-Bang é muito diferente da abordagem de “A Doutrina Secreta” porque ocorreu (do ponto de vista cronológico) em uma fração quase incomparavelmente pequena de um segundo. A isso o teosofista responderá perguntando em primeiro lugar quem estava lá com um relógio de precisão para medir as frações de segundo do tempo do pequeno planeta “Terra”. Ou seja, o teosofista perguntará até que ponto o tempo terrestre de hoje pode medir o “tempo” transcorrido durante o nascimento do Espaço-Tempo, que é o Universo. Em seguida, o estudante de teosofia lembrará o cientista de que aquela “fração quase incomparavelmente pequena de um segundo” era também todo o tempo que havia, no instante do chamado Big-Bang. Aquela “fração de segundo” era portanto também incomparavelmente extensa como “porção de tempo”, e continha em si longas eras. (Nota do Tradutor)

[2] Através desta frase HPB deixa claro que os manuscritos dos Comentários esotéricos às Estâncias de Dzian, em que ela se baseia para escrever, não são todos antigos. Isso é dito por ela de modo mais direto em uma nota de rodapé à p. 129 da presente edição em português (p. 97 da edição original em inglês). As Estâncias de Dzian recebem comentários antigos e modernos, no âmbito da literatura oriental de uso restrito aos Iniciados. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[08.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[3] Edição de 1878, segundo acrescenta Boris de Zirkoff em sua edição de “A Doutrina Secreta”.
(Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA III - Continuação.

12. Então Svabhavat manda Fohat para que ele endureça os átomos. Cada um (deles) é uma parte da Rede (o Universo). Refletindo, como um espelho, o “Senhor que Existe Por Si Mesmo” (a Luz Primordial), cada um deles se torna, por sua vez, um mundo.[1]

“Fohat endurece os átomos”, isto é, coloca energia no interior deles; Fohat espalha os átomos ou matéria primordial. “Ele se espalha enquanto espalha matéria pelos átomos.” (Do manuscrito dos Comentários.)

É através de Fohat que as ideias da Mente Universal são impressas na matéria. Pode-se alcançar uma vaga ideia da natureza de Fohat através da expressão “Eletricidade Cósmica”, que é aplicada a ele algumas vezes. Mas neste caso, além das propriedades da eletricidade que são normalmente conhecidas, deve-se atribuir a Fohat mais algumas, inclusive a inteligência. Cabe registrar que a ciência moderna chegou à conclusão de que toda atividade cerebral é assistida por fenômenos elétricos. (Para mais detalhes em relação a “Fohat”, veja a Estância V e seus Comentários.)

NOTA:

[1] Isso é afirmado no sentido de que a chama de um fogo não tem fim, e as luzes de todo o Universo poderiam ser acesas em uma só vela sem que a luz dela ficasse diminuída. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 114 a 118.’

De "O Teosofista", novembro de 2014, p. 2

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-novembro-de-2014/>

[08.02.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'PARA ECONOMIZAR TEMPO E ENERGIA

Podemos evitar perda desnecessária de tempo tomando algumas medidas práticas. A primeira delas é verificar se temos objetivos definidos em nossa vida, considerando que, no plano físico, não somos imortais.

As metas da encarnação atual valem a pena?

O passo seguinte é examinar quais de nossos hábitos atuais nos aproximam de nossos objetivos, e expandi-los. Devemos verificar também que ações nos afastam de nossas metas, e renunciar a elas.

Atendidas estas condições básicas - cuja realização nem sempre é fácil - poderemos economizar uma quantidade decisiva de tempo e de energia.'

‘A COMPAIXÃO IMPLACÁVEL, OU A ARTE DE LEVITAR

A melhor maneira de buscar o alto é evitar em primeiro lugar a ilusão delirante de querer estar acima dos outros, ou acima deste e daquele. Adotando um critério realista, o indivíduo que deseja o melhor trata de estar mais alto, hoje, do que estava ontem, e trabalha para estar mais alto, amanhã, do que está hoje.

Mais alto em quê?

Mais alto em saber, em compreensão da vida, e especialmente em sabedoria, e mais sólido nos alicerces, através da humildade e da lembrança de que pouco ou nada se é no plano pessoal.

O segundo passo está em construir uma base de hábitos acertados e práticas corretas, inclusive em seus relacionamentos pessoais. Este alicerce cotidiano possibilita o seu erguimento e a levitação acima do plano da ignorância, em que reina o egocentrismo.

Para isso, cabe estar independente dos seus próprios hábitos e reações instintivas, e compreender impecavelmente os fluxos do mundo inferior, e respeitá-los, ao mesmo tempo que os transcende. Há algo de implacável na sabedoria, ao mesmo tempo que ela jamais se separa da amplitude de horizontes e da compaixão.. O conhecimento divino não se deixa rebaixar jamais e evita sempre sua degradação, sem fazer concessões ao egoísmo, mas vive para salvar a todos e para resgatar a cada um, conforme o carma acumulado permite.

O terceiro passo consiste em contemplar durante as 24 horas do dia - no sono e na vigília - aquilo que é o Todo, o universal, o bem absoluto, a paz eterna, o infinito, a Lei, o que não pode ser descrito, mas cura todos os males.

O segundo e o terceiro passos são basicamente simultâneos, mas qualquer um deles pode parecer que vem antes. Isso dependerá do temperamento do peregrino, da fase da vida que ele atravessa em determinado momento, assim como da sua experiência positiva acumulada e das suas limitações.

A literatura clássica da sabedoria universal revela outros passos. E cada esforço, pequeno ou grande, pode ser visto como o primeiro passo.

A sabedoria usa as palavras com toda seriedade e sinceridade, mas também as transcende. O conhecimento divino vai além das palavras, quando tem profundo respeito por elas e quando as usa a cada instante com cuidado e da melhor maneira possível.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Libertando-se das Ilusões” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/20/libertando-se-das-ilusoes/>

[08.02.20, Sábado]

Emanuel Machado

‘Controlando as Palavras

Decida que nas próximas 24 horas, a contar de agora, tentará dizer apenas coisas verdadeiras, amáveis e úteis. Quando se esquecer da decisão e disser algo que a contraria, refaça seu voto: “quero dizer só o que for verdadeiro, amável e útil”. Observe que tipos de energia desafiam o cumprimento desta resolução. O objetivo deste exercício é diminuir sensivelmente o número de coisas não verdadeiras, agressivas e inúteis que dizemos. Ao final do período, faça uma avaliação da experiência e tire suas conclusões. Pense nos efeitos a médio e longo prazo desta prática, que é recomendada pelas principais religiões do mundo.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 12”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-12/>

[09.02.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A LUZ E O FOGO

* No nível em que a luz é fogo, ela queima as diferentes formas de apego à ignorância. Deste modo a ingenuidade se transforma em saber. A dor sofrida pelo lado inferior da alma do peregrino é a lenha do fogo alquímico que sustenta a iluminação.

* O universo pode ser descrito como a Lei em ação e a Verdade em movimento. Quem age com sinceridade está fundamentalmente em harmonia com o princípio eterno que regula todas as coisas. Mas a ligação com o universo é desafiante. Aquele que segue este Caminho enfrenta um número significativo de testes, porque contraria as estruturas cármicas que têm como base a ilusão.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘WIRACOCHA E O SOL CENTRAL ESPIRITUAL

Em “A Doutrina Secreta”, Helena Blavatsky cita estas palavras de Eliphas Levi:

“...A estrela do dia (o sol) é apenas o reflexo e a sombra material do Sol Central da verdade que ilumina o mundo intelectual (invisível) do espírito e que é, em si mesmo, apenas um raio tomado por empréstimo do ABSOLUTO.” [1]

Estas palavras convidam a pensar. Pode-se meditar longo tempo sobre elas.

O mesmo ensinamento está presente na tradição andina. Podemos ler em um artigo dos nossos websites associados:

*Reproduzido de “O Teosofista”,
outubro de 2019, pp. 9-10*

[09.02.20, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-outubro-de-2019/>

Carlos Cardoso Aveline

“É famosa a imagem de Wiracocha gravada na Porta do Sol, nas ruínas da cultura Tiahuanaco, às margens do lago Titicaca. Ele usa o Sol como coroa, ou seja, o sol é o seu veículo físico e externo, segundo explica a sra. Blavatsky. Wiracocha carrega trovões como armas em suas mãos, e ele chora derramando lágrimas cujo simbolismo é duplo. Elas expressam tanto a compaixão, no plano moral e espiritual, como as chuvas que purificam e renovam a vida física. Um dos numerosos deuses hindus, Brahma, também chora. Seu pranto é de arrependimento, e expressa autopurificação.” [2]

O Universo físico é apenas um reflexo das inteligências cósmicas divinas e do indescritível Absoluto.

E cabe lembrar que cada ser humano possui uma relação pessoal não só com o sol físico, mas também com o sol central espiritual - a “Alma” do sol.

NOTAS:

[1] Veja a p. 255 do volume um, em “The Secret Doctrine”, de H. P. Blavatsky.

[2] Do artigo “A Teosofia dos Andes”.

“Olhando Para o Futuro” – Joana
Maria Pinho

<https://www.filosofiaesoterica.com/olhando-para-o-futuro/>

[09.02.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘À medida que estudamos a literatura esotérica passamos a perceber que a ética está na essência da teosofia.

O conhecimento, a sabedoria e o trabalho pelo bem da humanidade nascem da ação ética ao mesmo tempo que nos conectamos com o eu superior e fazemos um esforço crescente para expressá-lo nas diferentes dimensões da nossa vida.

Ser uma pessoa ética exige sinceridade em cada aspecto da existência. Tentar viver de modo correto é sobretudo combater desejos e ilusões pessoais. Se quisermos vencer a batalha interna necessitamos de coragem, discernimento e humildade para ver nossos erros e corrigi-los. A correção das falhas fortalece nossa conexão com o eu superior.

Só podemos expressar a ética se formos éticos nós mesmos, e isso ocorre quando deixamos de lado as visões egoístas da vida.’

Sobre la Brevedad de la Vida

[10.02.20, 2ª]

Alex Beltran

‘SOBRE LA BREVEDAD DE LA VIDA

No tenemos escaso tiempo, sino que perdemos mucho. Nuestra vida es suficientemente larga y se nos ha dado en abundancia para la realización de las más altas empresas, si se invierte bien toda entera; pero en cuanto se disipa a través del lujo y la apatía, en cuanto no se dedica a nada bueno, cuando por fin nos reclama nuestro último trance nos percatamos de que ya ha transcurrido la vida que no comprendimos que corría. Así es: no recibimos una vida corta, sino que nos la hacemos, y no somos indigentes de ella, sino dilapidadores. Tal como los caudales vastos y dignos de un rey, en cuanto van a parar a un mal dueño, al instante se desvanecen y, en cambio, por más que sean modestos, si se ponen en manos de un buen administrador, crecen con su uso, así nuestra vida resulta muy extensa para quien se la organiza bien.

(Lucio Anneo Séneca)’

000

Extracto del libro “Diálogos”, Biblioteca Clásica Gredos, 276, Editorial Gredos, Madrid, 2008, 426 páginas. Véase la p. 376.’

<p>“O Naturismo em Sêneca” – Paul Carton</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/</p>	<p>[10.02.20, 2ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>Postagem do SerAtento de 01/02/2019:</p> <p>‘A FELICIDADE SEGUNDO SÊNECA</p> <p>[Paul Carton escreve:]</p> <p>...Sêneca admite como princípio dirigente fundamental, a necessidade para o homem, de viver em conformidade com a natureza, se quer ser feliz: “Segundo o grande princípio de todos os estoicos”, escreve ele, “é a natureza que eu pretendo seguir: não nos afastarmos dela, formarmos sobre a sua lei e o seu exemplo, eis a sabedoria.”</p> <p>“O homem feliz, não é aquele que o mundo assim chama, e no qual o ouro aflui em abundância mas aquele que tem todos os tesouros na sua alma, que, altivo e magnânimo, calca aos pés o que os outros admiram; que não vê ninguém com quem se queira trocar; que toma a natureza como guia e as suas leis como regras, vivendo como ela ordena.”</p> <p>“Só temos que purificar a nossa alma e seguir a natureza; quem disso se afastar está condenado a tudo desejar e a tudo recluir, a ser escravo dos acontecimentos”.’</p>
<p>“Autoconhecimento e Ecologia” – Maurício Andrés Ribeiro</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/autoconhecimento-e-ecologia/</p>	<p>[10.02.20, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘No oráculo de Delfos, na Grécia antiga, estava inscrito:</p> <p>“Oh, ser humano, conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os Deuses!”</p> <p>O autoconhecimento, valorizado em Delfos, volta a ser crucial diante da crise ecológica, pois as ações que causam forte impacto ambiental e social derivam de pensamentos e sentimentos, de necessidades e carências físicas ou emocionais, desejos e crenças, de qualidades mentais e espirituais. Esse autoconhecimento pode-se dar tanto na escala de um indivíduo, como de um grupo social ou população, e até na escala da espécie e do gênero Homo. As ciências humanas e sociais abordam a questão a partir dos indivíduos e grupos sociais. Uma abordagem ecológica inclui os aspectos biológicos e das ciências da natureza. A inscrição de Delfos sobre o autoconhecimento pode assim ser adaptada para a época atual: “Espécie humana, conhece-te a ti mesma e conhecerás o ambiente e o universo em que vives”.’</p>

'OPINIÃO, CONHECIMENTO E SABEDORIA

Mentes superficiais têm opiniões sobre quase todos os assuntos. Aquele que possui pouco conhecimento finge para si mesmo que sabe tudo.

Quanto menos uma pessoa busca a verdade, mais ela pode pensar que seu conhecimento é vasto, e sua sabedoria - enorme. A "opinião pessoal" é usada como desculpa por quem não quer aprender. A pose de sabe-tudo esconde a preguiça mental. A ignorância é tímida e se esconde sob a aparência de opinião.

Aqueles que buscam a verdade, por outro lado, percebem a enormidade do que ignoram.

Ao ler um livro, o leitor atento com frequência cruza com dezenas de possíveis linhas de pesquisa e estudo, muitas das quais não terá tempo para desenvolver. Ao longo do caminho da sabedoria, quanto mais aprendemos, mais percebemos a nossa ignorância.

Como resultado, desenvolvemos hipóteses de trabalho, mais do que meras opiniões cegas. Podemos ter posições e pontos de vista firmes, mas eles estão sujeitos a um questionamento sério e, ao serem questionados, evoluem.

Aquele que não tem desejo de aprender, porém, deixa de lado o caminho árduo do conhecimento. O ingênuo não sabe conviver com incógnitas, e, para evitá-las, busca refúgio na fantasia infantil de que já sabe tudo.

Cabe ao estudante de teosofia adotar um ponto de vista realista, para viver com bom senso e alcançar a vitória. Aprender algo verdadeiramente é, sempre, uma lição de modéstia.'

De "O Teosofista", novembro de 2018, pp. 2-3

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-novembro-2018/>

[10.02.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 09” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-09/</p>	<p>[10.02.20, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A ARTE DE FAZER A DIFERENÇA</p> <p>* A tarefa de pregar no deserto é sagrada e significa emitir um mantra. A missão requer paciência, coragem, discernimento. Quando o trabalho é bem feito, no tempo certo surge um pequeno oásis, que crescerá.</p> <p>* A existência de um perigo real é uma grande fonte de lições para quem busca a sabedoria. É impossível trabalhar pelo bem da humanidade sem enfrentar diversas formas de ignorância organizada. Graças aos obstáculos, o discípulo aprende.</p> <p>* Há épocas em que a mentira e a falsidade parecem prevalecer, e elas duram pouco. Há outras épocas em que as ilusões já não resistem ao seu próprio peso, mas implodem e desaparecem. Então a sinceridade renasce livre, trazendo consigo uma nova primavera da ética e da justiça.</p> <p>* Para agir com eficácia e fazer a diferença, cabe localizar calmamente aquele ponto no espaço e no tempo em que a diferença pode ser feita. A paciência e a perseverança exercidas na direção correta irão primeiro construir, e depois revelar o momento decisivo, no local certo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
--	---	--

<p>“A Política da Histeria” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-politica-da-histeria/</p>	<p>[10.02.20, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A dinâmica da histeria deve ser compreendida antes de ser abandonada. O bom senso e o amor pela verdade são suficientes para eliminá-la. No entanto, o livro de McGrath convida-nos à construção de um enfoque intercultural que tenha respeito pelas diferenças. A tarefa pertence à teosofia, à psicologia, à filosofia e outros campos de conhecimento.</p> <p>Quando se desmascara o caráter irracional da histeria – na família, na política e em todos os aspectos da vida – o carma ou destino humano muda para melhor. É inútil esperar que “aconteça alguma coisa” capaz de curar a doença de fora para dentro. Cada indivíduo tem o poder de tornar-se alguém que cura a si mesmo e regenera o mundo.</p> <p>A paz da alma será restabelecida conforme as necessidades da evolução, e todos podemos ajudar nisso. Os acontecimentos grandes e pequenos estão unidos. Sementes minúsculas tornam-se árvores adultas. Uma borboleta bate as asas em Taiwan e um furacão ocorre em Londres.’</p>
---	--	---

“A Chave do Discernimento” –

Carlos Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2015/10/a-chave-do-
discernimento.html](https://www.helenablavatsky.net/2015/10/a-chave-do-discernimento.html)

[11.02.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘A autoimagem correta de um buscador da verdade não é uma imagem simples dele próprio como “um”. Se ele pensa que é apenas um, está enganando a si mesmo.

Ele deve ter uma imagem de si que inclui tanto uma visão da sua unidade como da sua multiplicidade. Ele tem muitos “eus” em si. Alguns destes “eus” procuram pela verdade universal, e outros boicotam esta busca.

Uma visão realista das suas contradições possui importância decisiva para a eficiência do estudante ao longo do Caminho. A busca da verdade universal acelera a luta interna em sua alma: seu combate principal é com ele mesmo.

A prática da observação das suas próprias falhas e contradições permite ao estudante não só compreender melhor a si próprio, mas também compreender melhor os outros. Deve levar em conta que as pessoas ao seu redor são tão contraditórias quanto ele, quer saibam disso ou não.

A vida do estudante de filosofia exige um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível - situado no coração - e atuar a partir deste ponto.. Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.

Uma armadilha clássica consiste em pensar excessivamente nos erros dos outros; e, na verdade, tais falhas podem ser reais ou imaginárias. O peregrino não deve esquecer que os seus colegas de caminhada têm eus superiores, e que as almas espirituais deles devem ser trazidas para uma atuação mais forte através da constante ajuda mútua. Para alcançar a vitória, a boa vontade para com os outros deve ser pessoal, incondicional, e constante.’

“Sabedoria Hermética no Século
21” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-hermetica-no-seculo-21/>

[11.02.20, 3ª]

Arnalene Passos

“Hermes” é o nome grego de uma figura mítica transcendente, um deus conhecido no Egito como Thot e no mundo romano como Mercúrio, mas que também está ligado ao mistério de Buddha.

Helena Blavatsky esclarece:

“Thot-Hermes é um nome genérico, como é Enoch (...). Não é o nome próprio de nenhum homem que tenha vivido, mas o título genérico de muitos sábios. (...) Eles são todos patronos representativos da Sabedoria Secreta.” [1]

A personalização das inteligências divinas e cósmicas é um antigo recurso poético e simbólico, mas também uma alegoria que, infelizmente, com frequência se transforma em dogma autoritário a serviço das castas sacerdotais. Os sacerdotes geralmente preferem manter os povos na dependência e na ignorância, mas, da sua parte, a ciência esotérica é impessoal, independente de burocracias, e gira em torno das leis do universo. Ela ensina que o caminho da libertação deve ser trilhado individualmente pelo aprendiz, e que o ato de aprender, para ser eficaz, exige uma autonomia solidária.

NOTA:

[1] “The Secret Doctrine”, Helena Blavatsky, edição fac-similar da edição original de 1888, dois volumes, Theosophy Company, Los Angeles, 1982, volume II, p. 211.’

De “O Teosofista”, setembro de
2012, p. 10

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2012/>

[11.02.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘ROBERT CROSBIE: O CARMA CRIA OPORTUNIDADES

Se o candidato [à sabedoria] possui fé, sabedoria e confiança, ele realmente não terá que esperar muito. Há uma coisa que deveria ser lembrada no meio de todas as dificuldades, e é o seguinte: “Quando a lição é aprendida, a necessidade desaparece”.

Devemos saber que o Carma não castiga; ele simplesmente cria a oportunidade para o ajuste. Ninguém pode lançar nosso carma sobre nós, e tampouco alguém gostaria de fazer isso. De modo que, seja o que for que aconteça, é bom lembrar que foi causado por nós mesmos, precipitado por nós mesmos, e que pode ser enfrentado por nós mesmos.

(Robert Crosbie)’

‘A CELEBRAÇÃO DA VIDA

A teosofia autêntica é uma celebração do amor à vida e do respeito por todos. A filosofia esotérica existe para levar compreensão ali onde a incompreensão reina. Ela estimula o bem-estar que surge de dentro para fora na alma humana.

Destacar o que é bom

[11.02.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

A sabedoria universal não aceita que se use a existência de injustiças como pretexto para gerar ódio organizado, mesmo que a raiva seja colocada sob o disfarce elegante de um ideal nobre.

A boa vontade produzida por uma visão teosófica das coisas é incondicional. O teosofista sabe e vê que o mundo caminha na direção do que é bom, belo e verdadeiro, ainda que a caminhada seja às vezes desconfortável. Ele tem a felicidade inenarrável de ser amigo de sua própria alma, e da alma de todos os seres.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘CADA COISA QUE VEMOS MOSTRA UMA PARTE DE NÓS MESMOS

(Augusto de Lima)

Ao nascer cada um recebe
um prisma risonho ou triste;
por ele vê quanto existe
na própria impressão que bebe.

“Ecos e Reflexos” – Augusto de
Lima

[11.02.20, 3ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/ecos-e-reflexos/>

Não raro a vista mais fina
se ilude, e aquilo que vemos
é uma imagem que trazemos
impressa em nossa retina.

Se, as costas à luz voltadas,
andamos, eis que adiante
uma sombra itinerante
nos guia em nossas jornadas.'

“Algumas Ideias Sobre o Carnaval”

– Lima Barreto

[12.02.20, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/algumas-ideias-carnaval/>

Arnalene Passos

‘O ponto de vista de imoralidade e chulice pouco me preocupa: o que me preocupa é o intelectual e artístico, tanto mais que, se este, segundo as suas forças, fosse obedecido pelos nossos bardos carnavalescos, certamente a imoralidade e a chulice ficariam atenuadas e disfarçadas. Tal coisa, porém, não se dá; e na impossibilidade devido à polícia de entoarem coplas francamente pornográficas e porcas, não têm os rapsodos carnavalescos outro recurso senão lançarem mão de estribilhos e cantigas sem nexos algum. Uma tal pobreza de pensamento no nosso povo causa a quem medita piedade, tristeza e aborrecimento. Por isso fugi ao Carnaval e ele agora me é indiferente.’

'Chegou na BH Livros o Volume III do livro "Textos Seletos de Helena P. Blavatsky", Editora CLUC.

Garanta o seu exemplar pelo email bhlivros@gmail.com ou pelo whatsapp (31) 999 82 9590.

Abraço, Arnalene

Postagem no Facebook:

<https://www.facebook.com/BHLivros/photos/a.1466339677018338/252580677738284/?type=3&av=1465809490404690&eav=AfY6xTrCgWry120hhIVPvOPYQSjDBaFMUeiaGHj2TJziIY7Gd6B0iHX75rAV9Bb9i1PQft02I6CJON7k0nMEPpoZ&theater>

Textos Seletos de Helena P. Blavatsky - Volume III

*LIVRO: Textos Seletos de Helena P.
Blavatsky - Vol III*

[12.02.20, 4ª]

Arnalene Passos

Descrição: 133 pp. - Editado em Portugal. Helena Blavatsky (1831-1891) é a fundadora do movimento esotérico contemporâneo e, podemos dizê-lo sem receio de errar, a notável perscrutora de um novo ciclo na história do pensamento e da cultura humanos. Progressivamente, têm vindo a ganhar força os ideais porque lutou, na altura quase sozinha: desde a ecologia à ética animal, desde o multiculturalismo às iniciativas ecuménicas, desde a consideração respeitosa pelas tradições espirituais do Oriente ao estudo atento do Gnosticismo. Nunca expressaremos admiração nem gratidão suficientes por essa mulher extraordinária, nem pela imensa Sabedoria que nos deixou. Da sua pena saiu a magistral obra A Doutrina Secreta, como também Ísis Sem Véu, A Chave Para a Teosofia, A Voz do Silêncio, (...).

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Textos+Seletos+de+Helena+P.+Blavatsky+Volume+III&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

“As Revoluções de Percepção” –

Carlos Cardoso Aveline

[12.02.20, 4ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2010/12/as-revolucoes-da-percepcao.html>

Gilmar Gonzaga

‘Em um ensaio intitulado “O que são revoluções científicas?”, o físico e filósofo Thomas Kuhn discute a relação que há, na busca do conhecimento, entre o caminho gradual e a ruptura súbita com aquilo que parece estar estabelecido.

Kuhn notabilizou-se por analisar o contraste entre as duas modalidades. O desenvolvimento científico “normal” progride através do acúmulo linear de conhecimento. O progresso científico “revolucionário” ocorre de modo não-acumulativo, e abandona ou altera premissas da fase anterior.[1]

Durante as fases de acumulação gradual, preparam-se lentamente as bases das próximas rupturas com o passado. Cada vez que ocorre uma “ruptura revolucionária” no progresso científico, grandes blocos de conhecimento, que até ali pareciam centrais e indispensáveis, caem para um segundo plano ou são totalmente abandonados.

O conceito de “revolução científica” de Kuhn não fica necessariamente limitado à ciência exata. Ele tem uma componente multidisciplinar e universal. Toda forma de vida, inclusive a vida de um país ou civilização, é sempre uma jornada em busca de conhecimento; e, como tal, combina os dois “modos de conhecer” detectados por Kuhn. De um lado, a percepção gradual. De outro, a “descoberta súbita”.

A ideia de que há momentos em que as “revoluções perceptivas” são inevitáveis não só constitui algo útil em geral, mas talvez seja indispensável para que possamos compreender o atual momento humano. A expressão “revolução científica” tem também uma correspondência com o conceito zen-budista de “iluminação súbita”, e com a ideia de “ponto ômega”, utilizada por Teilhard de Chardin. Talvez a humanidade esteja atravessando um destes momentos. A mudança que estamos todos vivendo - individual e coletivamente - é tão vasta, abrangente e rápida, que não somos capazes de perceber com clareza todas as suas dimensões. A visão do movimento das folhas das árvores tem sido tão fascinante que poucos indivíduos veem a radical mudança do bosque inteiro a seu redor.

Apesar da precariedade da percepção humanamente possível, muitos compreendem que nossa sociedade se aproxima de um momento de “ruptura cognitiva”; ou talvez já tenha ingressado nele. O velho modo estabelecido de ver as coisas se desfaz. Nossa antiga noção de tempo e de espaço se desmancha. Milhares de pequenos fatores alteram a substância das lentes com que olhamos aquilo que, para nós, é a “realidade”.

Por uma série de motivos, no entanto, nem sempre é sábia a nossa atitude diante da mudança. Como podemos perceber o que deve ser renovado, e o que deve ser preservado? Em alguns casos, em áreas em que a mudança deveria ser bem recebida, ficamos excessivamente apegados à rotina. Em outros casos, quando seria melhor uma atitude mais modesta e conservadora, busca-se mudanças em áreas superficiais da vida. Mas o problema tem solução. Como sempre, a calma, o discernimento e uma visão filosófica de longo prazo nos ajudam nas questões fundamentais da vida.

A rocha firme não se abala pelo movimento das marés. Na renúncia à agitação inútil, há um velho ditado popular que deve ser adaptado para os dias atuais. Na verdade, mais vale um livro de teosofia na mão do que dois celulares tocando. Uma porção razoável de paz no coração têm valor maior que os mais brilhantes e complexos i-phones. Além de mandar uma nave tripulada a Marte e redescobrir os milagres da ética na política e da preservação ambiental, uma das grandes aventuras científicas que esperam por nós consiste em conhecer a nós mesmos e ouvir a voz sem palavras das nossas almas imortais.

NOTA:

[1] “O que são revoluções científicas?”, texto publicado no livro “O Caminho desde A Estrutura”, de Thomas S. Kuhn, Ed. UNESP, 2003, SP, 403 pp., ver pp. 23-45.’

<i>O Despertar</i>	[12.02.20, 4ª]	Carlos Cardoso Aveline	<p>'O USO DA VONTADE</p> <p>O despertar do potencial mais elevado do ser humano depende do despertar da vontade.</p> <p>Para a filosofia esotérica, porém, uma vontade forte não significa teimosia mas surge, ao contrário, de um horizonte amplo.</p> <p>Dois fatores permitem o surgimento de uma vontade espiritual vitoriosa, centrada no eu superior. Um deles é a compreensão da vida eterna em sua unidade dinâmica e transcendente. O outro é a visão do processo da reencarnação, que flui como uma aprendizagem de longo prazo.</p> <p>A força de vontade da alma espiritual é serena porque trabalha numa escala de tempo imensa e possui uma visão de espaço extremamente ampla.</p> <p>A vontade espiritual sabe esperar e aproveita ao máximo cada instante e cada ocasião. Ela é eficiente ao identificar as grandes oportunidades de aprendizagem. Ela é vitoriosa, no processo de crescimento da alma, porque sua meta é sagrada e sua linha de tempo é tão longa quanto a linha de tempo da vida universal.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p>"Ideias ao Longo do Caminho – 29"</p> <p>– Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-29/</p>	[12.02.20, 4ª]	Arnalene Passos	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "Ideias ao Longo do Caminho - 29", de Carlos Cardoso Aveline.'</p>

<p>De "O Teosofista", outubro de 2015, p. 6</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-outubro-de-2015/</p>	<p>[12.02.20, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'A FUNÇÃO DOS LIVROS SAGRADOS</p> <p>Nem a melhor literatura sobre teosofia pode ser confundida com a sabedoria em si mesma.</p> <p>O conhecimento divino não pode ser encontrado nas palavras que se referem a ele. Ele pode ser alcançado ATRAVÉS do estudo das palavras, caso o ensinamento seja correto e se nós pacientemente desenvolvermos uma prática correspondente, em nossa existência diária.</p> <p>A boa literatura nos oferece um mapa da estrada para o conhecimento. A sabedoria deve ser encontrada no modo como olhamos para cada aspecto da realidade. A percepção divina da vida permite observar os fatos desde um ponto de vista correto, que é o ponto de vista da alma imortal.'</p>
<p>De "O Teosofista", junho de 2017, p. 10:</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-junho-2017/</p>	<p>[13.02.20, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'UMA FRASE PARA NÃO ESQUECER</p> <p>Semeia um pensamento e colherás um hábito, semeia um hábito e colherás um caráter, semeia um caráter e colherás um destino.'</p>
<p>A Renovação</p>	<p>[13.02.20, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'MUDANÇAS ACONTECEM</p> <p>Palavras lidas durante um sonho, à noite:</p> <p>"As pessoas mudam, os rios mudam, o tempo muda, os cachorros e os elefantes mudam, as estrelas mudam.."</p> <p>A boa vontade e a esperança dão às mudanças uma determinada direção. [1]</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Traduzido de "The Aquarian Theosophist", edição de novembro de 2013, p. 16. Publicado também na edição de fevereiro de 2020 de "The Aquarian", p. 08.'</p>

<p>“Filosofia de Vida e Estabilidade” – Robert Crosbie</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2012/08/filosofia-de-vida-e-estabilidade.html</p>	<p>[14.02.20, 6ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘TODOS os acontecimentos da vida nos dão oportunidades para exercer “o poder da firmeza”. Assim, deveríamos dar as boas-vindas a tudo – o que é agradável e o que não é – porque todas as coisas são meios de crescimento, e porque, como já foi dito muitas vezes, o propósito da vida é aprender; a vida é feita de aprendizagem.</p> <p>(Robert Crosbie)’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 29” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2020/02/ideias-ao-longo-do-caminho-29.html</p>	<p>[14.02.20, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Para alcançar a paz no futuro, é preciso vivê-la interiormente no momento de agora. E a harmonia não pode ter como base o medo de conflito. É a luz da paz que faz um guerreiro lutar melhor por uma causa nobre. Enquanto enfrenta desafios, o peregrino permanece disponível para o sentimento de sossego, e vê sua paz interior como um talismã.’</p>
<p>“Convivendo Com as Imperfeições” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/convivendo-as-imperfeicoes/</p>	<p>[14.02.20, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A teosofia liberta as pessoas da ingenuidade que é reagir num plano meramente emocional diante do que lhes agrada ou desagrada.</p> <p>Uma associação teosófica é um laboratório alquímico. Nela o pior e o melhor de cada ser humano, o mais elevado e o menos elevado, estão inevitavelmente presentes. A tarefa é transmutar a sombra em luz e a ignorância em conhecimento.’</p>

‘Pascásio de Dume, místico cristão do século seis, relata um diálogo interessante ao traduzir os ensinamentos dos Padres do Deserto egípcio.

Pascásio escreve que um irmão, alvo de uma injustiça por parte de outro, foi até um ancião e contou-lhe o que ocorreu. O ancião respondeu:

"Fica tranquilo, porque o teu irmão não quer que tu sejas injustiçado, mas os teus pecados o impelem (a cometer injustiça). Quando alguma injustiça for feita contra ti, não vejas erro no outro, mas diz apenas: 'Por causa dos meus pecados estas coisas acontecem a mim'." [1]

"Pecado" é um termo antigo que significa "erro". O medo supersticioso diante desta palavra precisa ser deixado de lado.

Apesar da linguagem do cristianismo medieval, o relato de Pascásio não ensina um fatalismo cego, e tampouco propõe o masoquismo diante de abusos e agressões. Acontece apenas que o idiota que comete a injustiça é frequentemente um idiota útil.

Toda injustiça feita conscientemente é uma atitude imbecil, mas nem sempre é inútil no treinamento espiritual de quem a sofre.

Na medida em que a injustiça não for mortal em seus efeitos, o aprendiz deve usar a circunstância desfavorável para aprender a ser impecável, incólume, imperturbável e implacável, permanecendo de fora dos mecanismos de interação neurótica.

O aprendiz bem informado pensa:

"Por causa dos meus erros estas coisas me perturbam".

Em outras palavras:

"Quando eu for mais sábio, tais injustiças não me ocorrerão, ou não me sentirei atingido por elas".

Quem faz uma injustiça contrai uma dívida cármica. Aquele que é vítima de uma injustiça está sendo treinado pela vida para crescer e ser maior do que o sentimento pessoal de ser injustiçado.

No entanto, é correto não manter segredo sobre a injustiça.. O erro mantido em segredo pode ganhar força. Mas cada vez que um fracasso ético é conhecido como tal, ele perde grande parte do seu poder.

O idiota que comete a injustiça está em maus lençóis, porque fabrica mau carma para si mesmo. Cabe ficar de fora do processo da má vontade, preservando-se moralmente do ódio e do conflito e, se possível, ajudando o desinformado que perdeu o sentido de justiça a superar a sua cegueira moral.

NOTA:

[1] Trecho traduzido do livro “The Fathers of the Church”, Iberian Fathers, volume I, Martin of Braga, Paschasius of Dumium, Leander of Seville, The Catholic University of America Press, Washington, DC, USA, copyright 1969, 261 pp., ver p. 128.’

'UMA REVOLUÇÃO SILENCIOSA

A sociedade materialista nos oferece milhares de mudanças a todo momento. Muitas delas são aparentemente "espetaculares".

Desde o serviço de emails até o Facebook, incluindo os telefones e a oferta mais recente do supermercado, estamos rodeados por todo lado de mudanças que não significam coisa alguma.

De "O Teosofista", maio de 2014,
p. 6

[14.02.20, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-maio-de-2014/>

Carlos Cardoso Aveline

Esta é uma sociedade cujo deus é o dinheiro. É dirigida por líderes que pensam em muitos casos como comerciantes pouco honestos. Querem ter vantagem em tudo. A civilização atual, dominada por banqueiros, fala de novidades mas tenta roubar do coração humano o sentimento de que mudar é necessário, e é possível.

O materialismo só pode postergar a mudança. E a postergação torna a mudança mais profunda, e mais abrangente.

A transformação necessária vem de dentro.

Cada ser humano é o centro planetário da mudança. Está em todo coração a energia central do despertar criativo do planeta. Trata-se de uma transformação silenciosamente revolucionária, que já começou.'

"O Poder de Sugestão" – Robert
Crosbie

[14.02.20, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-sugestao/>

Arnalene Passos

'O poder de sugestão significa muitas coisas diferentes para diferentes pessoas. Está ligado à ideia de hipnose, um processo em que o operador é capaz de fazer um sujeito passivo pensar, dizer, fazer ou imaginar qualquer coisa que ele quiser. Isso é possível através da existência de certas condições anormais na consciência do sujeito passivo. Os meios e métodos pelos quais se induz a estas condições anormais não são conhecidos amplamente, embora alguns praticantes tenham desenvolvido várias maneiras de produzir processos hipnóticos.

Mas o que deve ser discutido é o fato da sugestão em si mesmo, em termos gerais, e também o modo como ele afeta os seres humanos. As pessoas não percebem que vivem quase inteiramente sob o efeito de sugestão. Desde o nosso nascimento somos rodeados por aqueles que sugerem certas ideias como verdadeiras, e seguimos as ideias sugeridas. Há em qualquer lugar muito pouco pensamento original, e isso é especialmente verdadeiro naqueles níveis que mais atraem a atenção do grande público, isto é, na política, na religião, e na ciência. Seja qual for o sistema de pensamento que nos é apresentado, nós o adotamos. Seguimos a sugestão dada, sem fazer uma tentativa de compreender a base daquilo que é sugerido. Os alicerces sobre os quais repousa a sugestão feita são aceitos automaticamente, mesmo nas coisas mais importantes da vida.'

‘ESTÂNCIA IV - Comentário [1]

1. Filhos da Terra, escutem vocês aos seus instrutores - os Filhos do Fogo. (a) Aprendam que não existe nem primeiro nem último, pois tudo é um número, saído do não-número. (b)

(a) Estas expressões, “Filhos do Fogo”, “Filhos da Névoa Ígnea” e termos similares, requerem uma explicação. Elas estão ligadas a um grande mistério universal e primordial, que não é fácil tornar compreensível. Há uma passagem no Bhagavad Gita (capítulo 8) em que Krishna, falando de modo simbólico e esotérico, diz:

“Direi os tempos (as condições) em que os devotos que partem (desta vida) fazem isso para nunca voltar (nunca renascer) ou para voltar (nascer de novo). O Fogo, a Chama, o dia, a quinzena luminosa (afortunada) [2], os seis meses do solstício do Norte: partindo (morrendo) nestas condições, aqueles que conhecem o Brahman (logues) vão para o Brahman. Fumaça, noite, a quinzena escura (desafortunada), os seis meses do solstício do Sul: (morrendo) nestas condições, o devoto vai para a luz lunar (ou mansão da luz astral, também) e retorna (renasce). Afirma-se que estes dois caminhos, claro e escuro, são eternos neste mundo (ou grande kalpa, ‘Era’). Através de um deles o homem nunca voltará, através do outro, ele voltará.”

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[15.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

Estes termos, “Fogo”, “Chama”, “Dia”, “quinzena luminosa”, etc., assim como “Fumaça”, “Noite” e assim sucessivamente, que se referem ao final do caminho lunar, são incompreensíveis sem um conhecimento esotérico. Estes são todos nomes de várias divindades que presidem os Poderes Cosmo-psíquicos. Nós falamos com frequência da Hierarquia de “Chamas” (ver o volume II da presente obra), dos “Filhos do Fogo”, etc. Segundo o maior mestre esotérico da Índia, Shankaracharia, o fogo simboliza uma divindade que preside o Tempo (kala). O eficiente tradutor do Bhagavad Gita, Kashinâth Trimbak Telang, M. A., de Mumbai [3], confessa “não ter uma noção clara do significado destes versos” (p. 81, nota de rodapé). Eles parecem, ao contrário, muito claros para quem conhece a doutrina oculta. Estes versos estão ligados ao sentido místico dos símbolos solares e lunares: os Pitris são divindades lunares e são nossos ancestrais, porque eles criaram o homem físico. Os Agnishwatha, os Kumaras (os sete sábios místicos), são divindades solares, embora os mencionados mais acima sejam Pitris também; os Kumaras são os “formadores do Homem interno”. (Veja o volume II.) Eles são:

“Os Filhos do Fogo” - porque são os primeiros Seres (na Doutrina Secreta eles são chamados de “Mentes”) saídos do Fogo Primordial. “O Senhor é um Fogo que consome” (Deuteronômio, 4: 24); “O Senhor (s) se manifestará com os seus poderosos anjos em um fogo flamejante” (2 Tessalonicenses, 1: 7-8). O Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos como “línguas de fogo” (Atos, 2: 3); Vishnu retornará em Kalki, o Cavalo Branco, na condição de último avatar, em meio a fogo e chamas; e Sosiosh [4] virá igualmente cavalgando um Cavalo Branco, em um “tornado de fogo”.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco, e o seu cavaleiro se chama o Verbo de Deus” (Apocalipse, 19: 11-13); os seus olhos são chama de fogo. O Fogo é a forma mais pura de Éter, e por isso não é considerado matéria, mas constitui a unidade do Éter - a segunda divindade manifestada - em sua universalidade. Mas há dois “Fogos”: os ensinamentos Ocultos fazem uma distinção entre eles. O primeiro é o Fogo puro, sem Forma e invisível, oculto no Sol Central Espiritual. Afirma-se que ele é “tríplice” (metafisicamente), enquanto o Fogo do Cosmos manifestado é setenário em todo o Universo e em nosso sistema solar. “O fogo ou conhecimento queima todas as ações no plano da ilusão”, diz o comentário.[5] “Portanto, aqueles que o adquiriram e se emanciparam são chamados de ‘Fogos’.” Falando dos sete sentidos simbolizados como Hotris, sacerdotes, o brâmane diz em Anugita: “Assim estes sete (sete sentidos; cheiro e gosto, e cor, e som, etc., etc.) são as causas da emancipação”; e o comentador acrescenta: “É destes sete que o Ser deve emancipar-se. O ‘Eu’ (que é destituído de qualidades) deve ser o eu superior e não o brâmane que fala.” (Anugita, “Sacred Books of the East”, ed. by Max Müller, vol. VIII, p. 278.) [6]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[15.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

(b) A expressão “tudo é um número, saído do não-número” está relacionada com aquele princípio universal e filosófico explicado pouco acima, na Estância III, comentário 4. Aquilo que é absoluto é naturalmente o Não-Número; mas no seu significado posterior ele é aplicado tanto no Espaço quanto no Tempo. Como resultado, não só todo aumento de tempo é parte de um aumento mais amplo - até a duração mais indefinidamente prolongada que o intelecto humano possa conceber -, mas, também, qualquer coisa que pertença ao mundo manifestado terá de ser pensada como parte de um todo maior: o todo acumulado é o Único Universo manifestado que sai do Absoluto ou imanifestado, chamado de Não-Ser ou “Não-Número” para distingui-lo do SER ou “Único Número”.

NOTAS:

[1] Neste ponto, estamos no alto da página 86 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

[2] Alusão simbólica ao ciclo lunar, durante metade do qual a luz da lua cresce de intensidade. (Nota do Tradutor)

[3] No original, Bombay (Bombaim em português), o nome antigo da cidade. O mesmo tradutor traduziu Anugita, que HPB cita algumas linhas mais adiante. (Nota do Tradutor)

[4] Sosioh: profeta de Ormuzd no zoroastrismo; libertador do mundo; símbolo de um fluir de energias divinas nos corações humanos que se atribui ao fim do ciclo atual. (“Dictionary of All Scriptures & Myths”, G. A. Gaskell.) (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[15.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[5] Séculos antes de HPB, Paracelso escreveu essencialmente a mesma coisa: “Através da ação do fogo, o verdadeiro é separado do falso”. A frase de Paracelso, que coincide com este Comentário ao livro de Dzyan, abre o capítulo primeiro da obra “The Fire and Light of Theosophical Literature”, de Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, Portugal, 2013, 255 pp. (Nota do Tradutor)

[6] A obra Anugita foi editada também por Wizards Bookshelf em 1981. Os sete sentidos são, além dos cinco sentidos físicos, o pensamento e a compreensão. (Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA IV - Continuação.

2. Aprendam o que nós, que descendemos do Sete Primordial, nós, que nascemos da Chama Primordial, aprendemos dos nossos Pais. (a)

(a) Isso é explicado no volume II, e este nome, “Chama Primordial”, corrobora o que foi afirmado no primeiro parágrafo no Comentário anterior sobre a Estância IV.

A diferença entre o “Primordial” e os sete Construtores subsequentes é que o Primordial é o Raio e a emanção direta do primeiro “Quatro Sagrado”, a Tétrade [1], isto é, o Um eternamente Autoexistente (Eterno em Essência, tenhamos isso claro, e não em sua manifestação, e diferente do UM universal). Latente durante o Pralaya e ativo durante o Manvântara, o “Primordial” surge do “Pai-Mãe” (Espírito-Hyle ou Illus); enquanto o outro Quaternário manifestado e o Sete surgem somente da Mãe. Esta última é a imaculada Virgem-Mãe, que é influenciada - não impregnada - pelo MISTÉRIO Universal quando ela emerge do seu estado de Laya ou condição indiferenciada. Na realidade, eles são todos um, é claro; mas os seus aspectos nos vários planos de existência são diferentes. (Veja a Parte II deste Volume I, “A Teogonia dos Deuses Criadores”.)

O primeiro “Primordial” reúne os Seres mais elevados na Escala da Existência. Eles são os Arcanjos do Cristianismo, aqueles que se recusam - como o Miguel dos cristãos e os “filhos mais velhos nascidos da Mente” de Brahmâ (Veddhas) - a criar, ou mais precisamente a multiplicar.

NOTA:

[1] Tétrade: Tetraktis, no original. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 118 a 121.’

'CADA ALMA É UM RESUMO DO UNIVERSO

O estado de cada alma expressa algo do momento que o universo vive.

De "O Teosofista", setembro de
2019, p. 13

[15.02.20, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2019/>

Carlos Cardoso Aveline

A situação do planeta se reflete em nosso espírito, e nosso estado de espírito influencia misteriosamente o processo de todos os seres.

A queimada de florestas destrói alguma coisa em nossa consciência, mas o ato de plantar árvores cura a alma de todos os que vivem. O poder de cura das árvores (foto) se deve ao fato de que elas são nossas irmãs.

O despertar ético de uma só pessoa torna mais fácil o despertar das comunidades. É com frequência graças a perigos e desafios que se rompe a rotina, e que o ser humano corrige seus erros.'

'SETE SÉCULOS DE TRANSIÇÃO

Muitos ouviram dizer ou percebem diretamente que estamos vivendo o final de uma era e o alvorecer de um tempo diferente.

Nem todos se dedicam a compreender a era que passou, e estudar os seus padrões vibratórios, para poderem compreender e construir melhor a nova época.

A teosofia dá elementos para este estudo.

Ela informa que a cada final de século, desde o século 14 até o século 20, os Sábios Imortais que guiam a humanidade fizeram esforços ampliados para plantar ética e sabedoria nas almas de boa vontade. [1]

Foram sete finais de século. Foram sete impulsos humanistas, e sete oportunidades em que a Luz interna, que jamais se apaga, ganhou uma força extra.

Sete Séculos de Trabalho Coletivo

[15.02.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Teremos aproveitado o esforço dos Sábios, nós que lutamos com a dor e com a ignorância? Em outras palavras, aprendemos o suficiente?

É cedo para dizer.

É possível deduzir, no entanto, que será útil examinar e reunir os sinais do trabalho feito até aqui.

Vale a pena agradecer em silêncio aos que trouxeram a humanidade até o momento presente, a todos os que evitaram o pior e que trabalharam antes de nós por um futuro saudável.

Conhecendo o passado e agradecendo por ele, podemos construir melhor durante o século em que trabalhamos. Há muito por fazer: o futuro começa a cada novo dia e a todo instante.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja o artigo "O Movimento Teosófico, 1875-2075":

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-movimento-teosofico-1875-2075/>

000'

“Curso Sobre o Discipulado
Segundo os Mestres” – Loja
Independente

[https://www.helenablavatsky.net/
2017/09/curso-sobre-o-
discipulado-segundo-os-
mestres.html](https://www.helenablavatsky.net/2017/09/curso-sobre-o-discipulado-segundo-os-mestres.html)

[15.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

‘A quarta edição do curso ocorre de março a maio de 2020. E-mail para inscrição:
lit.brasilia@gmail.com.’

*De “O Teosofista”, julho de 2017,
p. 4*

[https://www.carloscardosoaveline.
com/teosofista-julho-2017/](https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-julho-2017/)

[16.02.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘VIVENDO A LUZ ESPIRITUAL

“Seja uma lâmpada para si mesmo”, diz a sabedoria oriental. “Alcance a iluminação por mérito próprio”.

A luz da sabedoria deve ser encontrada dentro da alma humana e não fora. Quando isso acontece, desaparece a separação entre o que é “interno” e o que é “externo”, e a unidade de todas as coisas se torna visível.

A realização deste despertar depende da nossa relação com os ensinamentos. A interação com eles é prática? Como eles são aplicados na vida diária? Até que ponto nossa motivação é altruísta?

Ser uma lâmpada depende da nossa atitude para com nós mesmos. O peregrino deve ser um mestre para seu eu “animal”, e um humilde aluno diante da voz da sua própria consciência. Viver a luz significa possuir aquela confiança na Lei e nos acontecimentos futuros que tem como alicerce uma coisa chamada conhecimento direto.’

‘DOIS TRECHOS DE BLAVATSKY SOBRE PARACELSO E MESMER

UM

* "Teósofos" - na Idade Média era o nome pelo qual foram conhecidos os discípulos de Paracelso do século XVI, os pretensos filósofos do fogo, ou 'Philosophi per ignem'. Assim como os platônicos, eles concebiam a alma e o espírito divino, 'nous', como uma partícula do grande 'Archos', um fogo tomado ao oceano eterno de luz.

Blavatsky, Paracelso e Mesmer

[16.02.20, Domingo]

(“Isis Sem Véu”, de Helena Blavatsky, Ed. Pensamento, vol. I, p. 94)

Carlos Cardoso Aveline

DOIS

* Teofrasto Paracelso redescobriu as propriedades ocultas do imã - "o osso de Hórus" que, doze séculos antes de sua época, exercia um papel importante nos mistérios teúrgicos - e tornou-se naturalmente o fundador da escola do magnetismo e da teurgia mágica medieval. Mas Mesmer, que viveu aproximadamente trezentos anos depois dele e que, como discípulo de sua escola, tornou públicas as maravilhas magnéticas, colheu a glória que era devida ao filósofo do fogo, [Paracelso], enquanto o grande mestre morreu num asilo!

(“Isis Sem Véu”, de Helena Blavatsky, Ed. Pensamento, vol. I, pp. 157-158)'

‘ALGUNOS DEBERES TEOSÓFICOS

Ningún teósofo debería contentarse con una vida vacía o frívola que no le beneficie a él y, aún menos, a los demás. Debería trabajar por el bien de los pocos que necesitan su ayuda, si no puede trabajar arduamente para la Humanidad, contribuyendo así al adelanto de la causa teosófica. (...)

“La Clave de la Teosofía” – Helena P. Blavatsky

[17.02.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

Ningún miembro activo [del movimiento teosófico] debería atribuir un valor demasiado elevado a su progreso personal o a su habilidad en los estudios teosóficos, sino que debería estar preparado a hacer todo el trabajo altruista que pueda. No debería dejar toda la carga y la responsabilidad del movimiento teosófico en los hombros de los pocos trabajadores devotos. Cada miembro debiera sentir que es su deber asumir la parte que pueda en el trabajo común, ayudándolo con todo medio a su alcance.

(Helena P. Blavatsky)'

SÊNECA E A VIDA SIMPLES

“A Arte da Simplicidade” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2016/05/a-arte-da-
simplicidade.html](https://www.helenablavatsky.net/2016/05/a-arte-da-simplicidade.html)

[17.02.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

(...) ‘A sabedoria, então, consiste em optar pela simplicidade e contentar-se com aquilo que está ao nosso alcance?’

R: Eis aqui a frase das minhas leituras de hoje. É de Epicuro (...): “A pobreza se contenta com pouco”.

Mas, se alguém se contenta com pouco, já não há pobreza. Aceitar a pobreza é ser rico, porque pobre não é aquele que tem pouco, mas aquele que deseja ter mais do que tem. De que serve alguém ter caixas cheias de ouro, armazéns cheios de grãos, possuir muitos rebanhos e rendimentos, se ainda cobiça os bens alheios, e se pensa menos no que possui e mais no que pode adquirir? E qual é, portanto, a medida da riqueza? Primeiro, o necessário; depois, o suficiente.’

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as postagens diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Janeiro/2020.

Os arquivos podem ser acessados através do link:

<http://www.resumosseratento.com/resumos/>

000

Resumos do SerAtento

[17.02.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

Citação reproduzida de O Teosofista, publicada neste e-Grupo em 01/12/2019:

‘Há dois modos pelos quais podemos ser derrotados pela mentira. Um modo é acreditando nela. O outro é sentindo raiva. A falsidade deve ser desmontada com firme serenidade interior. A calma é inseparável da lucidez. O guerreiro que sente raiva profunda é derrotado. A vitória decorre da ação estável e certa, e brota de uma vigilância confiantemente implacável. A luta se dá sobretudo dentro da consciência do aprendiz. Ele próprio é o campo de batalha, conforme ensina o “Bhagavad Gita”.’

(Reproduzido de O Teosofista de Março de 2015, p. 1

<https://www.helenablavatsky.net/2015/03/o-teosofista-marco-de-2015.html>)’

“O Carnaval Segundo a Teosofia” –
Carlos Cardoso Aveline

[17.02.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/carnaval-segundo-teosofia/>

Arnalene Passos

‘Uma cidade barulhenta não impede que o Carnaval seja uma época de reflexão filosófica. Os melhores retiros independem da localização geográfica: o olhar interno do ser humano desperto inclui o cosmo. A sabedoria está presente na alma humana todos os dias do ano, e o carnaval é uma ocasião para procurar a essência do ser e ouvir a música do silêncio. Constitui uma época adequada para encontrar o sossego interior que encerra o mistério do tempo eterno.

Cada Carnaval traz, portanto, uma oportunidade sagrada para os povos de língua portuguesa: a possibilidade de recolher-se para pensar no que é decisivo.

Milhões de brasileiros vivem filosoficamente estes dias. Procuram locais sossegados junto à natureza para orar, meditar, repousar e buscar inspiração interior. Em Portugal, os cidadãos aproveitam o período de Carnaval para viver momentos de tranquilidade, passear e descansar.’

De “O Teosofista”, março de 2019,
p. 7

[17.02.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2019/>

Carlos Cardoso Aveline

‘MAX PICARD: O CONTATO COM O SILÊNCIO

Em um mundo em que o silêncio ainda é uma força ativa, cada coisa se relaciona mais com o silêncio do que com as outras coisas. Ela existe por si mesma, pertence a si mesma, mais do que ao mundo destituído de silêncio, no qual as coisas estão interconectadas mas já não possuem uma relação com o silêncio. No mundo da ausência de som, uma coisa oferece sua realidade diretamente ao homem; ela fica imediatamente diante dele como se tivesse sido trazida - por uma ação especial - para fora do silêncio. A coisa se destaca com nitidez no contexto maior do silêncio, e não há necessidade de acrescentar nada a ela, para que fique clara.

(Max Picard)’

‘NETUNO, UM MISTÉRIO DIANTE DE NÓS

A vida é como uma esfinge que coloca diante de nós um enigma e um desafio frontal:

“Decifra-me, ou te devoro.”

Perplexos diante do desconhecido, tentamos expandir nossa compreensão. É inevitável, para nós, transcender o velho e pequeno mundo a que estamos habituados. É também desejável. Mas o mistério do universo – associado em astrologia ao planeta Netuno – deve ser decifrado com bom senso, com moderação, e sem cair em armadilhas.

A busca da felicidade é uma equação a ser resolvida. Viver corretamente momento a momento e reconhecer a presença do sagrado nos acontecimentos cotidianos são dois fatores que produzem paz. Para não ser engolido pela rotina, basta ter uma meta clara e elevada na vida; concentrar-se nela; acreditar em si mesmo – e manter plena atenção.

Tudo o que nos rodeia dá lições úteis na busca da libertação. Ao invés de dominar os outros, cabe perceber cada circunstância da vida como parte de uma charada que devemos decifrar. Três passos são úteis nesse caminho:

- 1) Olhar a realidade desde o ponto de vista de uma vitória transcendente e durável, porque o otimismo é o combustível da vida;
- 2) Identificar, compreender e abandonar os hábitos e mecanismos psicológicos que causam sofrimento para nós ou para outros;
- 3) Investir a energia disponível em ações que produzem uma expansão da consciência e do bem-estar interior.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Netuno, Um Mistério Diante de Nós” – Carlos Cardoso Aveline

[17.02.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/netuno-um-misterio-diante-de-nos/>

Carlos Cardoso Aveline

“O Decálogo das Florestas” –

Carlos Cardoso Aveline

[17.02.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-decalogo-das-florestas/>

Arnalene Passos

‘1) O grau de cultura de uma nação está na razão direta da sua proteção à árvore.

2) Arborizando os lugares de origem de um curso d’água, este é transformado em uma corrente mais benéfica.

3) As florestas são a alma da agricultura; é essencial conservá-las, para que não desapareça a cultura dos campos.’

Anotações do Ser Atento

[18.02.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Postagem do SerAtento de 05/01/2020:

“Um núcleo de fraternidade universal só pode começar o seu processo de acumulação quando um corpo de literatura, com a força da magia da autotransformação daqueles que o assimilarem, torna-se disponível. A sra. Blavatsky concordou em ser o bode expiatório ou “semente” pela qual a nova Nota-chave da Consciência poderia passar a estar presente e disponível em um nível inferior de consciência. O processo é semelhante ao plantio de uma semente. A semente precisa estar morta (isto é, seca e já sem qualquer vida que pertença ao ciclo em que foi colhida). Então ela pode ser plantada, germinar sob a terra, e passar por uma segunda morte. Isso tudo ocorre de acordo com a Lei dos Ciclos. No Oriente, a palavra para este processo é: Padmapani (Um Protetor dos Ciclos).

Assim, a parte mais importante do trabalho da sra. Blavatsky foi invisível, porque os acontecimentos germinam no astral antes de germinarem acima do solo no mundo barulhento e tumultuado em que nós vivemos.”

(“O Novo Paradigma” - Jerome Wheeler)

000

Reproduzido do site “Resumos do Seratento”: www.resumosseratento.com/

'O BOM SENSO E A ARTE DE SER SINCERO

Lao-tzu disse:

Autenticidade significa dominar a estratégia da autenticidade, cuidando de assuntos autênticos e empregando sabedoria autêntica.

O mestre se oculta na ausência de forma, age sem preguiça, não inicia prosperidade nem provoca infelicidade.

Começando no que não possui forma, agindo quando não há escolha, se você quiser boa sorte, primeiro faça com que não haja calamidade; se quiser o que é benéfico, primeiro remova o que é prejudicial.

Assim, aqueles que estão em paz devido à autenticidade são colocados em perigo quando perdem aquilo através do qual alcançam a paz. Aqueles que possuem ordem interior graças à autenticidade caem em um caos quando perdem aquilo através do qual possuem ordem interior. Por isso eles não querem ser brilhantes como joias, nem maciços como pedras.

(Wen-tzu)'

*Publicado em "O Teosofista",
novembro de 2016, p. 3*

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-novembro-2016/>

[18.02.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O CONTENTAMENTO E A LIBERTAÇÃO

Com frequência aquele que busca ter autoridade sobre os outros não possui autoridade sobre si mesmo.

A prática da austeridade permite o autocontrole, expande o autoconhecimento e fortalece a autoridade moral do peregrino sobre os seus próprios impulsos e ações.

A autodisciplina produz contentamento.

A autorrestricção abre espaço para a liberdade. O ser humano que está livre de impulsos cegos ergue-se acima do nível de consciência em que existe a dor.

(Carlos Cardoso Aveline)'

De Bem Com a Vida

[18.02.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Ideias ao Longo do Caminho – 30”
– Carlos Cardoso Aveline

[18.02.20, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-30/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 30”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“A Vida e os Escritos de John Garrigues” – Carlos Cardoso Aveline

[18.02.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-e-os-escritos-de-john-garrigues/>

Arnalene Passos

‘Juntamente com Robert Crosbie, John Garrigues foi um dos principais fundadores da LUT em 1909. Carlos escreve no texto “A Vida e os Escritos de John Garrigues”

Em sua edição de agosto de 1919, a revista “Theosophy” (p. 289) afirma:

“Depois da morte do Sr. Judge, em 1896, Robert Crosbie preservou o elo da Segunda Seção do movimento teosófico [com os Mestres], e, em 1907 – apenas 11 anos depois – fez com que aquele elo se tornasse algo concreto outra vez entre os seres humanos. No ano de 1909, a terceira seção foi restaurada com a formação da Loja Unida de Teosofistas.”

John Garrigues e sua esposa fizeram parte do grupo pioneiro de estudos internos, que iria florescer a partir de 1909 como LUT. Quando Crosbie e o casal Garrigues ajudaram a criar este nível mais profundo de estudos, em julho de 1907, Crosbie tinha 58 anos de idade, e John Garrigues, 38.

Desde 1909 e até a morte de Crosbie em junho de 1919, os dois foram os principais líderes da Loja Unida. Devido à sua relação pessoal com o ato de escrever, Garrigues cumpriu um papel decisivo na fundação da revista “Theosophy”, em 1912, assim como no seu trabalho editorial.’

“Netuno, Um Mistério Diante de Nós” – Carlos Cardoso Aveline

[19.02.20, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/netuno-um-misterio-diante-de-nos/>

Arnalene Passos

‘A sociedade ocidental vive hoje um impasse em relação ao futuro. De um lado, há um impulso no sentido de adotar algo novo e desconhecido. De outro lado, nem todos compreendem o próximo passo a ser dado. Existe um grande potencial positivo no fato de estarmos aprendendo a usar mais intensamente o nosso hemisfério cerebral direito, e a ver as coisas de maneira integrada. Não se pode querer resolver os desafios isoladamente. Cada problema afeta direta ou indiretamente a todos.

Viktor Frankl demonstrou em seus livros que os conflitos entre seres humanos surgem cada vez que deixa de haver um objetivo maior comum a eles. Os choques não desaparecem quando uma autoridade os reprime, mas quando alguém mostra ou propõe uma meta comum que é reconhecida como importante para todas as partes do conflito.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 30”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-30/>

[19.02.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘A SUBSTÂNCIA DO CONTENTAMENTO

* A felicidade é a percepção de que tudo está correto com a Vida e de que não existe motivo de preocupação. Não há palavras para descrever este nível da realidade. É como um sol que nunca se põe, mas que nem sempre pode ser visto por todos.

* O contentamento estável resulta da unidade consciente do indivíduo com a Lei e com o Cosmos, e do seu sentimento de amizade universal por todos os seres, No entanto, esta consciência não precisa usar palavras.

* Em certos momentos do esforço da existência, surge o sentimento de que “a vida é perfeita”. Para a alma espiritual, um contentamento ilimitado está sempre presente. O sofrimento é um visitante e um professor: a paz constitui o espaço onde tudo acontece.’

'O PODER DE ABENÇOAR

O poder de abençoar é uma energia vital superior. Ele desperta pouco a pouco na consciência do indivíduo que dedica sua vida à busca da sabedoria. Ele surge na medida em que o estudante da filosofia esotérica expande gradualmente sua vivência direta do ensinamento, fortalece seu contato com a Lei e ganha real confiança na vida e em si mesmo.

Em última instância o poder de abençoar os outros beneficia aquele que o exerce, porque tudo o que alguém faz a outrem volta cedo ou tarde para ele próprio. Em Atos dos Apóstolos, 20:36, podemos ler: “Há mais felicidade em doar do que em receber”.

A curto prazo, porém, ajudar os outros pode atrair para aquele que abençoa algo da angústia ou da ignorância de quem estava a sofrer. Na lenda do Evangelho, Jesus foi crucificado por fazer o bem.abençoar implica autossacrifício. A boa vontade de quem abençoa será constantemente testada.

“O Poder deabençoar” – Carlos
Cardoso Aveline

[19.02.20, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-de-abencoar/>

Carlos Cardoso Aveline

A arte de despertar o melhor nos seres humanos é probatória. Não pode haver ao abençoar uma intenção subconsciente de beneficiar a si mesmo, nem a de parecer espiritual, ou de despertar admiração. A intenção dominante em todos os níveis da consciência deve ser o estabelecimento impessoal de uma relação pedagógica com a vida, na qual o ato de aprender, o processo de ensinar e a tentativa de estimular o melhor nos outros são apenas três aspectos criativos de um amor incondicional pela Vida.

Teosofia é respeito pela vida universal, e implica reconhecer que o eterno e o infinito estão presentes em cada ser.abençoar não consiste em dizer a alguém “eu te abençoo”. Este formalismo ilusório tem origem sacerdotal. O ato de abençoar é mais profundo e mais complexo: consiste em despertar no outro sua okeidade natural, sua capacidade de estar OK, isto é, de estar em unidade dinâmica e criativa com a Vida ao seu redor e com a Vida dentro de si.abençoar é um processo gradual e contínuo, que estimula em outrem tanto o autoconhecimento como a autorresponsabilidade.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Jesus Cristo e o Carnaval” – Carlos
Cardoso Aveline

[20.02.20, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/jesus-cristo-carnaval/>

Arnalene Passos

‘Se um cavalo mal treinado dá coices, é preciso treiná-lo corretamente. Chamá-lo de maldoso é inútil. Quando um cachorro mal-educado se comporta de modo prejudicial, cabe educá-lo melhor.

Do mesmo modo, constitui dever de todo ser humano purificar o seu próprio corpo. É correto tratá-lo como uma espécie de animal doméstico de importância básica. O corpo tem a sua própria inteligência e procura obedecer fielmente aos desejos e decisões da alma. Ele é a nossa porção animal. Deve ser bem tratado, respeitado e treinado. Através do autotreinamento o ser humano sensato resgata da ignorância o seu instrumento físico no mundo.

Nem todo corpo é impuro ou mal treinado. Nem toda alma é confusa e incapaz de ter metas claras e valiosas. Portanto, quando o Novo Testamento fala da “carne” como se “carne” fosse um nível de consciência humana diretamente oposto ao Espírito, o significado real da palavra “carne” não é “corpo”, mas sim “corpo físico impuro” ou mais precisamente “instinto animal cego”.’

*De “O Teosofista”, fevereiro de
2017, p. 7*

[20.02.20, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-fevereiro-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

‘EXAMINANDO A FELICIDADE

A felicidade é a percepção de que tudo está OK com a Vida, e não existe motivo algum de preocupação.

Não há palavras para descrever o processo. É como um sol que nunca se põe. Resulta da unidade consciente do indivíduo com a Lei e com o Cosmos, e do seu sentimento de amizade universal por todos os seres: uma consciência, no entanto, que não precisa usar palavras.

Momentos específicos da vida podem provocar esse sentimento de que “a vida é perfeita”.

Para o eu superior desperto, um contentamento ilimitado está sempre presente: o Sofrimento é um visitante e um professor, e a Paz constitui o território onde tudo acontece.’

*O ÓDIO NÃO SE EXTINGUE PELO
ÓDIO, O ÓDIO SE EXTINGUE PELA
AÇÃO CONSTRUTIVA*

[20.02.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Uma das lições mais importantes e mais difíceis da arte de viver é a lição do desapego em relação aos erros.

A luta neurótica contra o erro é uma armadilha a ser evitada.

O Dhammapada ensina:

“Nesse mundo a inimizade nunca é eliminada pelo ódio. A inimizade é eliminada pelo amor. Essa é a Lei Eterna.” [1]

Não é pela punição que se elimina o erro. O erro se elimina pela prática da ação correta.

Este princípio filosófico básico não significa que a impunidade do erro seja correta. O erro deve ser punido, e com rigor, mas o fator da punição é secundário se comparado à necessidade de promover as ações corretas.

Se há crime e corrupção em uma sociedade, a educação moral do povo é mais importante que a punição dos erros, embora as duas coisas sejam absolutamente indispensáveis.

Toda punição precisa ser educativa.

As falhas de uma família devem ser corrigidas, uma a uma.. Ao lado disso há um fator decisivo, que é o impulso por agir certo em função de um ideal comum e de um propósito elevado.

Só há ética quando há um ideal comum suficientemente forte.

Por sua parte, a loga de Patañjali deixa claro que, se o erro tem às vezes um poder hipnótico, isso é algo a ser evitado através do apelo ao seu oposto, isso é, pela concentração no que é correto.

Os loga Sutras afirmam:

“Com o objetivo de excluir da mente coisas questionáveis, é eficaz invocar mentalmente as coisas que lhes são opostas.”

E ainda:

“As coisas questionáveis, quer elas tenham sido feitas, provocadas ou aprovadas, e quer elas resultem de cobiça, raiva ou ilusão, e quer elas sejam leves, de caráter intermediário ou desmedidas, são produtoras de muitos frutos na forma de sofrimento e ignorância; portanto, ‘invocar mentalmente as coisas que são o oposto delas’ é em todos os aspectos aconselhável.” [2]

A mente é o leme do carma, e deve ser colocada no rumo do que é eticamente bom, moralmente belo, e verdadeiro.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Veja “O Dhammapada” nos websites associados, capítulo um, aforismo 5, p. 7:

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-dhammapada/> .

[2] Aforismos de loga, de Patañjali, Livro II, aforismos 33-34:

<https://www.carloscardosoaveline.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/>

“Força Moral no Judô e na Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2016/08/forca-moral-no-judo-e-na-teosofia.html>

[21.02.20, 6ª]

Alex Beltran

‘Mesmo que você tente fazer o bem e rejeitar o mal, se sua força de vontade for fraca, ocorrerá muitas vezes o resultado oposto. Assim, o treinamento da força de vontade deve ser parte da educação moral - uma força de vontade fraca pode resultar na incapacidade de fazer o que você considera correto ou de evitar algo que você sabe que é errado. [...]

Também é importante não esquecer o hábito. Mesmo que você tenha a intenção de fazer o bem, se não desenvolveu esse hábito, suas melhores intenções podem facilmente se desvirtuar. E mesmo as melhores intenções de rejeitar o mal podem falhar se você não desenvolveu o hábito de fazer isso. Por essa razão, você deve procurar cultivar bons hábitos, amar o que é bom e rejeitar o mal diariamente.

(Jigoro Kano)'

Reproduzido de O Teosofista de Janeiro de 2020, p. 8

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2020/>

[21.02.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘Passar regularmente algum tempo quieto, ao abrigo de qualquer tipo de agitação, renova a perspectiva que temos da vida.. O horizonte então se amplia. A percepção direta das coisas - que independe do pensamento - passa a fluir melhor. Na quietude, conhecemos o poder do sossego. Cultivando a calma, nossa compreensão se aprofunda.’

(Ideias ao Longo do Caminho)

“Reuchlin, o Pai da Reforma” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2020/02/reuchlin-o-pai-da-reforma.html>

[21.02.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Reuchlin, o Pai da Reforma”, de Carlos Cardoso Aveline.’

'A PAZ COMO UM PROCESSO VIVO

A verdadeira harmonia inclui e transcende as tormentas. A harmonia é uma decisão pessoal. Ela inclui, ela vive, observa e transcende os conflitos. Embora o fluir da harmonia não possa ser descrito com palavras, ele muda o aspecto de todas as coisas visíveis.

A paz não é uma situação imóvel, ou burocrática, mas uma harmonização constante que enfrenta desafios sempre renovados. Assim, um esforço coletivo de fins nobres precisa examinar de frente seus pontos fracos e aprender com eles. As lições dolorosas fortalecem a decisão coletiva de vencer.

Diante daquilo que eu não compreendo, devo reconhecer minhas limitações. Todo contato autêntico com o conhecimento sagrado desperta humildade e revela minha insignificância pessoal. E isso me capacita a aceitar meus erros e vencer obstáculos a partir de uma visão realista.

A sabedoria divina não foi feita para embelezar o egoísmo. A vida material é que existe para que possamos compreender, pouco a pouco, a arte de viver em sintonia com a lei do universo.

A proporção equilibrada de todos os fatores surge da alma espiritual para a periferia. Cada indivíduo é um centro de harmonização da vida. A paz de espírito das comunidades não decorre dos fatos externos, mas a harmonização dos fatos externos surge da paz de espírito.. A mente atenta descobre o fio invisível da paz que liga todos os seres através da justiça. Suave e silenciosamente a alma espiritual ordena todas as coisas.'

De "O Teosofista", janeiro de 2015,
p. 16

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2015/>

[21.02.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

		<p>'CENTO E VINTE SEGUNDOS</p> <p>Dedico agora dois minutos a evocar o melhor.</p> <p>O mundo está em paz quando o estado de espírito é harmonioso.</p> <p>Desligo-me dos processos de produção de angústia e de geração de apegos.</p> <p>Sintonizo com a harmonia universal. Estudo a música das esferas.</p>
<p><i>O mais elevado</i></p>	<p>[21.02.20, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Abro espaço para a percepção da presença sagrada: sou aluno da comunidade de inteligências divinas que protege este planeta..</p> <p>Num círculo mais amplo, uma quietude dinâmica guia o sistema solar em viagem pela galáxia. A compaixão universal conduz a imensa coletividade de estrelas em sua trajetória pelo cosmo.</p> <p>A paz sideral, imperceptível, permeia a minha aura e ilumina a atmosfera em torno de mim.</p> <p>Quando pensei que iria encontrar a paz, a paz já me havia encontrado.</p> <p>Deste encontro recorrente renasce a decisão de aprender mais, e de agir melhor.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>

		<p>'A época do Carnaval é propícia para fazer um retiro e uma reflexão, trabalhando naquilo que é importante.</p>
<p>"O Carnaval Segundo a Teosofia" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/carnaval-segundo-teosofia/</p>	<p>[21.02.20, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>A filosofia esotérica ensina que a vida é simétrica. Cada vez que o barulho é celebrado, surge a possibilidade de vivenciar o silêncio. Quando a felicidade dos muitos é buscada na agitação, aumenta o mérito daqueles que escolhem o contentamento da alma. Como todo extremo, o exagero da irresponsabilidade gera o seu oposto.</p> <p>Um velho ditado afirma: "a inteligência de um povo se mede pela força do seu amor ao silêncio". E, de fato, milhões de pessoas dos países lusófonos apreciam a paz que surge na ausência de ruído.'</p>

A Nossa Vez de Ajudar

[22.02.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um dia alguém ajudou a cada um de nós a descobrir a teosofia.

Do mesmo modo, talvez seja o nosso dever, agora, ajudar outras almas a chegar ao campo magnético dos estudantes de filosofia.

Convido vocês, portanto, a pensarem em uma ideia: a ideia de divulgar de todos os modos possíveis a quarta edição do nosso curso sobre discipulado segundo os Mestres.

O modo de fazer isso inclui, potencialmente, conversas pessoais, Twitter, telefone, Facebook, e assim por diante:

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/11/curso-sobre-o-discipulado-segundo-os-mestres/>

<https://www.carloscardosoaveline.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/>

<https://www.filosofiaesoterica.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/>

<https://www.helenablavatsky.net/2017/09/curso-sobre-o-discipulado-segundo-os-mestres.html>

Somos pessoalmente corresponsáveis pelo estado atual do Brasil, de Portugal e dos demais países lusófonos.

Não somos espectadores.

A situação do mundo depende, entre outros fatores, de cada um de nós.’

‘ESTÂNCIA IV - Continuação.

3. Do resplendor da luz - o raio da eterna escuridão - surgiram no espaço as energias despertadas outra vez (Dhyán Chohans); o um do ovo, o seis, e o cinco.(a) E então o três, o um, o quatro, o um, o cinco - o duas vezes sete, a soma total. (b) E estas são as essências, as chamas, os elementos, os construtores, os números, os arupa (sem forma), os rupa (com corpos) e a força ou Homem Divino - a soma total. E do Homem Divino emanaram as formas, as centelhas, os animais sagrados, e os mensageiros dos Pais Sagrados (os Pitris) (c) dentro do Quatro Sagrado. [1]

(a) Isso se relaciona com a Ciência sagrada dos Numerais: tão sagrada, na verdade, e tão importante no estudo de Ocultismo, que o assunto dificilmente pode ser esboçado, mesmo em uma obra tão larga como esta. É sobre a base das Hierarquias e dos números corretos destes Seres (para nós) invisíveis, exceto em ocasiões muito raras, que é construído o Universo inteiro em seu mistério. Os Kumaras, por exemplo, são chamados de “Os Quatro” embora na verdade sejam sete, porque Sanaka, Sananda, Sanatana e Sanat-Kumara são os principais Vaidhatra (nome patronímico [2] deles), já que surgem do “mistério quádruplo”. Para tornar o tema todo mais claro devemos usar como ilustração princípios bramânicos, que são mais conhecidos de alguns dos nossos leitores.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[22.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

De acordo com o Manu, Hiranyagarbha é Brahmâ, o primeiro ser masculino formado pela imperceptível CAUSA Sem Causa em um “Ovo Dourado tão resplandecente como o Sol”, conforme o Hindu Classical Dictionary. “Hiranyagarbha” significa Ventre ou Ovo “Dourado” ou, mais precisamente, “Resplandecente”. O significado não combina bem com o adjetivo “masculino”. Seguramente o significado esotérico da frase é bastante claro. No Rig Veda está dito: “AQUILO, o único Senhor de todos os seres o princípio animador único dos deuses e do homem”, ergueu-se, no começo, no Ventre Dourado, Hiranyagarbha, que é o Ovo do Mundo ou a esfera do nosso Universo. Este Ser é seguramente andrógino, e a alegoria de Brahmâ dividindo-se em duas metades e recriando a si mesmo como Viraj em uma das suas metades (a feminina Vach[3]) é uma comprovação disso.

As palavras “o Um do Ovo, o Seis e o Cinco” formam o número 1065, o valor do primogênito (mais tarde o Brahmâ-Prajapati masculino e feminino), que responde aos números 7, e 14, e 21, respectivamente. Os Prajapati são, como os Sefiotes, apenas sete, incluindo a Sefira sintética da tríade da qual eles surgem. Assim, de Hiranyagarbha ou Prajapati, o triuno (a Trimurti védica primordial, Agni, Vayu, e Surya), emanam os outros sete, ou dez, se separarmos os primeiros três que existem em um, e um nos três. Todos eles, além disso, estão incluídos no único e “supremo” Parama, chamado de Guhya ou “segredo”, e de Sarvatma, a “Super-Alma”. “Os sete Senhores do Ser estão ocultos em Sarvatma como pensamentos em um cérebro.” O mesmo ocorre com os Sefiotes. Eles são sete, quando contamos desde a Tríade superior encabeçada por Kether - ou dez, exotericamente. No Mahabharata, os Prajapati são 21 em número, ou dez, seis e cinco (1065), três vezes sete.[4]

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[22.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

(b) “O Três, o Um, o Quatro, o Um, o Cinco” (em sua totalidade - duas vezes sete) representam o 31415 - a hierarquia numérica dos Dhyán-Chohans de vários tipos, e do mundo interior ou circunscrito.[5] Quando colocados na fronteira do grande círculo do “Não-Passem” (veja a Estância V), chamado também de Dhyánipasa, “a corda dos Anjos”, a “corda” que separa o cosmos fenomênico do cosmos numenal (que não está ao alcance da nossa atual consciência objetiva); este número, quando não é ampliado por permutação e expansão, é sempre 31415 anagramaticamente e cabalisticamente, e é tanto o número do círculo quanto o da Suástica mística[6], o duas vezes sete renovado; porque, seja qual for a maneira como os dois conjuntos de números sejam contados, quando são somados separadamente, um número depois do outro, seja da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, eles sempre somam catorze. Matematicamente, representam o famoso cálculo segundo o qual a razão entre o diâmetro e a circunferência de um círculo é a de 1 para 3,1415, ou o valor do π (pi), como é conhecida esta razão. O símbolo π é sempre usado em fórmulas matemáticas para expressar este fato. Este conjunto de números deve ter o mesmo significado, já que o 1 : 314,159, e depois novamente 1 : 3 : 1,415,927 são trabalhados nos cálculos secretos de modo a expressar os vários ciclos e eras do “primogênito”, ou 311.040.000.000 com frações, e de modo a produzir o mesmo 13,415 por um processo que não abordaremos no momento. E pode ser demonstrado que o Sr. Ralston Skinner, autor de The Source of Measures (A Origem das Medidas), lê a palavra hebraica Alhim com os mesmos valores numéricos, omitindo, como foi dito, os zeros e por permutação, 13,514: já que \aleph (a) é 1: \beth (l) é 3 (ou 30); \hebrew{h} (h) é 5; \aleph (i) 1 para 10; e \daleth (m) é 4 (40), e anagramaticamente é 31,415 segundo explicado por ele.

Assim, enquanto no mundo metafísico o círculo com um Ponto central em si não tem número e é chamado de Anupadaka (sem pais e sem números) - não podendo ser sujeito a cálculos - no mundo manifestado o Ovo ou Círculo do mundo é circunscrito dentro dos grupos chamados de a Linha, o Triângulo, o Pentagrama, a segunda Linha e o Cubo (ou 13514); e quando o Ponto, tendo gerado uma Linha, se transforma num diâmetro que representa o Logos Andrógino, então os números se tornam 31415, ou um triângulo, uma linha, um cubo, a segunda linha, e um pentagrama. “Quando o Filho se separa da Mãe ele se torna o Pai”; o diâmetro representa a Natureza, ou princípio feminino. Afirma-se, portanto: “No mundo do ser, o Ponto único tem como fruto a Linha - a Matriz virgem do Cosmo (o zero com forma de ovo) - e a Mãe imaculada dá à luz a forma que combina todas as formas.” Prajapati é qualificado como o primeiro macho procriador e visto como “o marido da sua Mãe”. [7] Isto estabelece a nota-chave para todos os filhos divinos de mães imaculadas que vêm depois. O fato é fortemente corroborado por outra circunstância: Ana (a mãe da Virgem Maria) é agora descrita pela igreja católica romana como tendo dado à luz sua filha de modo imaculado (“Maria concebida sem pecado”). O nome Ana é derivado do idioma caldeu, no qual significa céu, ou Luz Astral, Anima Mundi; de onde vem o fato de que Anaitia, Devidurga, a esposa de Shiva, é também chamada de Annapurna, e de Kanya, a Virgem; “Uma-Kanya” é o nome esotérico dela e significa “a Virgem de luz”. A Luz Astral é um dos seus múltiplos aspectos.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

(c) Os Devas, Pitris, Rishis; os Suras e os Asuras; os Daityas e Adityas; os Danavas e os Gandharvas, etc., todos têm os seus sinônimos em nossa Doutrina Secreta, assim como na Cabala e na Angeologia Hebraica; mas é inútil indicar os seus nomes antigos, porque isso apenas criaria confusão. Muitos deles também podem ser encontrados agora, mesmo na hierarquia cristã de poderes divinos e celestiais. Todos os Tronos e Domínios, Virtudes e Principados, Querubins, Serafins e demônios, os vários habitantes do Mundo Sideral, são as cópias modernas dos protótipos arcaicos. O próprio simbolismo dos seus nomes, quando eles são transliterados e arranjados em grego e latim, é suficiente para demonstrar este fato, conforme comprovaremos em vários casos mais adiante.

Os “Animais Sagrados” são mencionados na Bíblia e na Cabala, e têm seu significado (muito profundo) mencionado na página das origens da Vida. O Sepher Jezirah afirma que “Deus gravou no Quatro Sagrado o trono da sua glória, as Ofanim [8] (rodas ou esferas do mundo), os serafins[9], os Animais Sagrados e os anjos servidores, e a partir destes três (o Ar, a Água e o Fogo ou Éter) ele formou sua habitação.” Assim, o mundo foi feito “através de três Serafins - Sefer, Safar e Sipur”, ou “através do Número, dos Números, e dos Numerados”. Com a chave astronômica estes “Animais Sagrados” se tornam os signos do Zodíaco.

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[22.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

NOTAS:

[1] O 4 é representado nos numerais Ocultos pela Tétrade, o Quadrado Sagrado ou Perfeito. Trata-se de um Número Sagrado para os místicos de todas as raças e nações. Tem o mesmo significado para o bramismo, o budismo, a cabala e os sistemas numéricos egípcio, caldeu e outros. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Nome patronímico - no sentido convencional, sobrenome de família, especialmente sobrenome paterno. Neste caso, a palavra não deve ser interpretada no sentido literal. (Nota do Tradutor)

[3] Vach - do sânscrito: som, voz, palavra, “Verbo”, veículo do pensamento divino. O Universo é uma manifestação de Vach. (Encyclopedic Theosophical Glossary.) (Nota do Tradutor)

[4] Na Cabala os mesmos números representam Jeová, isto é, 1065, já que os valores numéricos das três letras que compõem o seu nome - Jod, Vau e duas vezes He -, são respectivamente 10 (י), 6 (ו) e 5 (ה) ou, novamente, três vezes sete, 21. “O Dez é a Mãe da Alma, porque a Vida e a Luz estão unidas nele”, diz Hermes. “Porque o número um nasce do Espírito e o número dez da matéria (o caos, o feminino); a unidade fez o dez, e o dez, a unidade” (O Livro das Chaves). Através da Temura, o método anagramático da Cabala, e do conhecimento de 1065 (21), pode ser obtido um conhecimento universal em relação ao Cosmos e seus mistérios (Rabino Yogel). Os rabinos consideram os números 10, 6 e 5 como os mais sagrados entre todos. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

[5] Um cabalista norte-americano descobriu recentemente que o mesmo número é válido para os Elohim. Este dado veio desde os Caldeus para os judeus. Veja “Hebrew Metrology”, na revista maçônica (Masonic Review) de julho de 1885, McMillan Lodge, número 141. (Nota de H. P. Blavatsky)

[6] Suástica. A suástica é um antigo símbolo sagrado do hinduísmo e do budismo, que foi distorcido pelos nazistas durante o século 20 e usado por eles enquanto promoviam crimes contra a humanidade. Veja o artigo “O Significado da Suástica”, de Joaquim Duarte Soares. Leia também os textos “A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial” e “Blavatsky, ONU e Democracia”, de Carlos Cardoso Aveline. Todos eles estão disponíveis em nossos websites associados. (Nota do Tradutor)

[7] Encontramos a mesma expressão no Egito. A palavra Mout significa “Mãe”, entre outras coisas, e demonstra o personagem atribuído a esta instância divina na tríade daquele país. Ela era tanto a mãe como a esposa de Ammon, e um dos principais títulos do deus era o de “marido da sua mãe”. A deusa Mout, ou Mût, é chamada de “nossa senhora”, de “rainha do céu” e “da Terra”, e ela “compartilha estes títulos com outras deusas-mães como Ísis, Hathor, etc.” (Maspero) (Nota de H.P. Blavatsky)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[22.02.20, Sábado]

Arnalene Passos

[8] Ofanim, termo hebraico. (Nota do Tradutor)

[9] Esta é a tradução literal das Seções IX e X: “Dez números sem o quê? Um: o espírito do Deus vivo que vive em eternidades! Voz e Espírito e Palavra, este é o Espírito Santo. Dois: Espírito que sai do Espírito. Ele definiu e esculpiu toscamente em seguida vinte e duas letras fundamentais, três Mães, sete duplos e Doze individuais, e um espírito a partir deles. Três: Água a partir do espírito; ele definiu e esculpiu toscamente o estéril e o vazio, a lama e a terra. Ele os chamou de canteiro de flores, formou-os como um muro, cobriu-os com um revestimento. Quatro: O fogo a partir da água. Ele definiu e esculpiu toscamente com isso o trono da glória e as rodas, e os serafins e os animais sagrados e os anjos servidores, e com os três Ele criou sua moradia, segundo afirma-se; Ele transforma seus anjos em espíritos e seus servidores em chamas de fogo!” As palavras acima “criou sua moradia” mostram claramente que na Cabala, assim como na Índia, a Divindade era definida como o Universo, e não era, originalmente, o Deus extracósmico de agora. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 121 a 125.’

“A Música do Silêncio” – Carlos
Cardoso Aveline

[23.02.20, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-musica-do-silencio/>

Arnalene Passos

‘Os sábios pitagóricos diziam que o universo é musical. De fato, cada som e cada silêncio parecem ter um efeito especial sobre o ser humano. Seu significado específico pode ser libertador ou não, trazendo alívio, paz, serenidade, ou talvez inquietação. Por isso o excesso de ruídos – a moderna poluição sonora – está longe de ser um problema sem importância.

Sabe-se, por exemplo, que o lixo é apenas uma matéria-prima potencialmente útil, colocada em lugar errado. Do mesmo modo, o barulho é um som, em si mesmo inofensivo, que evoca fragmentação e desarmonia porque foi emitido no momento, no tom e no volume errados.’

*Publicado em “O Teosofista”,
agosto de 2017, pp. 9-10:*

[23.02.20, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-agosto-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

‘EQUILIBRANDO TEMPOS DIFERENTES

Se nos concentramos excessivamente no presente, nos tornamos incapazes de aprender do passado, e de prever e preparar o futuro. A ação feita aqui e agora deve levar em conta também o tempo eterno.

Os acontecimentos futuros lançam sua sombra sobre o momento presente e podem ser previstos se tivermos olhos para ver.

A voz da nossa consciência fala desde todos os tempos que existem. As energias simétricas com que percebemos o passado e o futuro confluem no momento do agora para que façamos ações tão corretas quanto possível. Cabe viver no presente de um modo que esteja em harmonia com nossa visão de futuro.’

Lua Nova Espiritual

[23.02.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘LUA NOVA EM PEIXES

Um tempo para plantar paz.

000

Clique para ver e ouvir o Gayatri

<https://www.carloscardosoaveline.com/video-o-mantra-gayatri/>

“Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres” – Loja Independente de Teosofistas

<https://www.filosofiaesoterica.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/>

[23.02.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘A Loja Independente e os seus websites associados oferecem um curso por correspondência online intitulado “A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres”.

A série de dez lições semanais é oferecida periodicamente para alunos de qualquer país, em português e inglês, desde 2017. A quarta edição do curso começará em português dia 19 de março de 2020, concluindo em 21 de maio.

O estudo tem como referência central as Cartas dos Mestres e os escritos de Helena Blavatsky. As lições usam predominantemente textos publicados em nossos websites associados.

A Loja Independente considera que em matéria de ensinamentos sobre discipulado e pedagogia espiritual não há nada comparável às Cartas dos Mahatmas na literatura filosófica de todos os tempos. Este ponto de vista é examinado no artigo “Deixando os Mestres de Lado”.

A inscrição para o curso é gratuita e não há taxas a pagar. No entanto, é fortemente recomendado o estudo da edição “Aquarian” do livro clássico “Luz no Caminho”, de M.C. Embora sua leitura não seja obrigatória, tem grande utilidade para o estudante interessado em discipulado porque é a única edição do livro que discute a obra na perspectiva dos escritos de Helena Blavatsky, permitindo um olhar mais preciso sobre o caminho do aprendizado místico.[1]

As inscrições para o estudo sobre “A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres” devem ser feitas indicando nome completo, cidade em que vive e um breve resumo da sua caminhada até hoje.

O e-mail para inscrição é lit.brasilia@gmail.com.

Os estudantes estão convidados a ingressar no e-grupo SerAtento [2] e conhecer mais de perto o trabalho da Loja Independente.

NOTAS:

[1] Veja nos websites associados os artigos “A Luz no Caminho”, “Examinando ‘Luz no Caminho’”, “Aprendendo a Ajudar a Humanidade” e “Como Obter Luz no Caminho”.

[2] A entrada no SerAtento pode ser feita visitando diretamente este website em YahooGrupos: <https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/info>.

<p>"La Voz del Silencio" Helena P. Blavatsky (Ed.)</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/la-voz-del-silencio/</p>	<p>[24.02.20, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Antes que el alma pueda ver, debe haberse alcanzado la Armonía interior, y los ojos carnales han de estar cegados a toda ilusión.</p> <p>Antes que el alma pueda oír, es menester que la imagen (hombre) se vuelva tan sorda a los rugidos como a los susurros; a los bramidos de los elefantes furiosos, como al zumbido argentino de la dorada mosca de fuego.</p> <p>Antes de que el alma sea capaz de comprender y recordar, debe estar unida con el Hablante silencioso, de igual modo que la forma en la cual es modelada la arcilla, lo está al principio con la mente del alfarero.</p> <p>Porque entonces el alma oirá y recordará.</p> <p>Y entonces al oído interno hablará</p> <p>LA VOZ DEL SILENCIO.’</p>
<p><i>A Filosofia do Respeito</i></p>	<p>[24.02.20, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A sabedoria pode ser transmitida com palavras simples.</p> <p>Partilho com vocês o seguinte vídeo publicado no Facebook:</p> <p>https://www.facebook.com/tensdeadicionarparavisualizar/videos/10219707504972114/UzpfSTEwMDAwMjQ3MDI2MjI2NjoyODUxODAzMjAxNTc4NjYx/</p>
<p>“A Vida Silenciosa da Alma” – John Garrigues</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-silenciosa-da-alma/</p>	<p>[24.02.20, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Falar da Alma que não tem forma é o mesmo que materializá-la: é dar-lhe uma forma. Falar sobre o silêncio é quebrá-lo. Pensar sobre a Alma que vive no silêncio significa tentar invadi-la, e deste modo é impossível encontrá-la.</p> <p>Não é só o barulho dos sentidos que transforma este mundo num ambiente cheio de conflito e obstáculos para a meditação. É relativamente fácil fechar a casa da vida e colocar chave nas suas portas, de modo que a confusão de nobres e plebeus lutando pelo domínio seja deixada do lado de fora. Quando isso é feito de modo firme e deliberado, descobrimos que o verdadeiro campo de batalha está dentro de nós e não fora.’</p>

“Lições da Profecia Celestina” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2015/09/licoes-da-profecia-celestina.html>

[24.02.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘O livro “A Profecia Celestina”, de James Redfield, pode ser uma chave auxiliar eficaz para a ampliação da consciência em direção ao cosmo.’ (...)

‘Em A Profecia, a Primeira Visão aborda as aparentes coincidências que ocorrem em nossa vida e possuem um significado profundo para quem busca compreendê-las melhor. Este é um axioma teosófico. Da geomancia ao I-Ching, os mais diversos processos de percepção ampliada da realidade têm como base o princípio da unidade de todas as coisas.. O que é grande está contido no que é pequeno, assim no espaço como no tempo. O sistema solar está presente em cada átomo. Basta perceber em profundidade as coisas que me rodeiam em um instante qualquer para identificar a energia espiritual que orienta minha vida e a vida do cosmo. A intuição é capaz de ler mensagens no céu, na terra, ou no vento, como mostra Carlos Castaneda em seus livros. (...)

Quando a atenção interior está desperta, cada acontecimento traz uma mensagem. Mas a mente só atua com eficiência quando estamos livres do egoísmo e da autopreocupação. Destes dois fatores brotam a ilusão e o sofrimento psicológico.

Levar uma vida espiritual em meio à vida moderna pode parecer absurdo a um cidadão desinformado. E, no entanto, este é o desafio que está diante de nós: o de erguer-nos acima das circunstâncias. Em determinado momento da ação da “Profecia”, os personagens que buscam o Manuscrito sofrem uma perseguição implacável. Eles têm pouca chance de escapar à polícia e ao exército. Apesar disso, os buscadores mais experientes da verdade mostram uma completa serenidade.’

De “O Teosofista”, setembro de
2013, p. 17

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2013/>

[24.02.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘IMPERMANÊNCIA ENSINA CRIATIVIDADE

Há uma lei bem conhecida em budismo e teosofia: tudo o que é externo é impermanente, e só as coisas essenciais são capazes de durar no oceano do tempo e do carma.

Nas primeiras décadas do século atual, esta lei está especialmente ativa. A aceleração de inovações tecnológicas - guiada por interesses comerciais de curto prazo -, alcança níveis absurdos.

O número de bugigangas eletrônicas se multiplica de modo desnecessário e pouco eficiente. Nisso, parece haver um propósito evolucionário oculto. Somos forçados a treinar a nós próprios em desapego, atenção, vigilância e criatividade, de modo que possamos enfrentar e resolver novos tipos de desafios externos a cada dia, ao mesmo tempo que focamos, internamente, naquilo que é essencial..

Os fatos da natureza são sempre fontes de lições, e a lei da impermanência externa é a mesma Lei eterna da Flexibilidade Criativa. (CCA)’

'LEVITAÇÃO OU ETROBACIA - 02 (Conclusão)

O estado de nossos sistemas físicos, dizem os filósofos teúrgicos, depende consideravelmente de nossa força de vontade. Se bem regulada, ela pode produzir “milagres”; entre outros, uma modificação da polaridade elétrica de negativa para positiva; as relações do homem com a Terra-ímã poderiam assim tornar-se repelentes e a “gravidade” teria cessado de existir para ele. Ser-lhe-ia, pois, tão natural caminhar nos ares enquanto perdurasse a força repelente, como, antes lhe foi permanecer na Terra.

A altura dessa levitação poderia ser medida por sua habilidade, maior ou menor, de carregar o corpo com eletricidade positiva. Uma vez adquirido este controle sobre as forças físicas, alterar sua leveza ou seu peso poderia ser tão fácil como respirar.

O estudo das doenças nervosas estabeleceu que mesmo no sonambulismo comum, assim como nos sonâmbulos mesmerizados, o peso do corpo parece diminuir. O professor Perty menciona um sonâmbulo, Koehler, que estando na água, não podia afundar mas só flutuar. A vidente de Prevorst [1] elevava-se à superfície da banheira e não podia manter-se nela sentada. O professor Perty fala de Anna Fleisher, que, sendo sujeita a ataques epiléticos, foi com frequência vista pelo Superintendente a elevar-se no ar; e, uma vez, na presença de duas testemunhas fidedignas (dois deãos), ela se elevou à altura de dois metros e trinta centímetros acima de seu leito, em posição horizontal.

(Helena Blavatsky)

NOTA:

[1] A vidente de Prevorst - Friederike Hauffe (1821-1829), uma mística e sonâmbula alemã. (CCA)

000

DADOS EDITORIAIS:

O trecho acima é reproduzido do livro “Isis Sem Véu”, de Helena Blavatsky, Ed. Pensamento, vol. I, p. 82. O texto foi revisado de acordo com o original em inglês: “Isis Unveiled, vol. I”, p. xxiv: <https://www.carloscardosoaveline.com/isis-unveiled-volume-i/> . (CCA)'

*Levitação ou Etrobacia - 02 ---
Conclusão*

[24.02.20, 2ª]
Carlos Cardoso Aveline

“O Trabalho e o Descanso
Corretos” – Carlos Cardoso Aveline

[24.02.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘Sob a aparência frequentemente caótica das coisas externas, tudo flui em paz no planeta e no universo.

Nenhum cidadão necessita tomar medidas práticas para que o Sol se apresse de modo a erguer-se na hora certa no horizonte, pela manhã. Tampouco há necessidade de fazer um esforço pessoal para colher os frutos da sua ação altruísta. O bom trabalho, feito com moderação no rumo do que é elevado, nos capacita a confiar no futuro.

A paz nasce de dentro: em algumas ocasiões, inclusive, ela desce sobre as pessoas de boa vontade como um estado mental elevado de duração especialmente longa. Um tal bem-estar envolve o eu inferior inteiro do indivíduo e o coloca numa espécie de “estado abençoado de suspensão animada”. A bênção com frequência ocorre depois de concluída uma tarefa difícil e demorada.’

*Reproduzido de O Teosofista, Ano
XI - Número 121 - Edição de Junho
de 2017, p. 2*

[25.02.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

[http://www.filosofiaesoterica.com
/wp-content/uploads/2017/06/O-
Teosofista-Junho-de-2017.pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista-Junho-de-2017.pdf)

‘Aquele que quer a paz interior deve renunciar às aparências.

O nível essencial da vida pode - às vezes - produzir um aspecto externo que o expresse. A pequena semente se desdobra, de modo criativo, ao transformar-se em árvore. Porém a mera aparência exterior não é capaz de produzir coisa alguma no plano essencial, assim como a casca de uma árvore não se transforma em semente.

Pequenas coisas trazem grandes lições. Há uma relação direta entre renúncia, desapego e conhecimento divino. O vazio rodeia os fatos, os indivíduos e as cadeias de causas e efeitos. É no vazio do silêncio que se percebe o significado das coisas.

O nada, observado longamente com a intenção correta, revela o todo.

O propósito das palavras dos sábios é produzir o tipo certo de silêncio: é nele que se eleva a alma na direção da luz. Diante da ausência de som ou visão, o eu imortal fala.’

'A ARTE DE OBSERVAR AS PREMISSAS

A palavra "premissa" significa uma ideia ou proposição que está na base de um raciocínio, e cuja veracidade se considera garantida.

O significado teosófico deste conceito é fundamental. As nossas premissas - as coisas que consideramos confirmadas - têm suprema importância. O ponto inicial da jornada define a trajetória e decide grande parte da nossa eficácia ao caminhar.

De "O Teosofista", junho de 2016,
p. 9

[25.02.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2016/>

Carlos Cardoso Aveline

A meta de alguém é um dos fatores que definem o ponto de partida. E popularmente se afirma que "o primeiro passo contém a caminhada toda", "o primeiro passo é também o último", e "o começo contém o final".

Examinar as nossas premissas é necessário, mas não é fácil, porque muitas delas são subconscientes, e outras, supraconscientes.

A arte de estudar as nossas premissas e verificar a sua veracidade exige uma constante expansão do autoconhecimento. O peregrino deve conhecer a si próprio cada vez mais, para observar devidamente a substância, e a firmeza, das suas premissas.'

'Publiquei hoje no Facebook um texto sobre um exercício de loga chamado Jatru Trataka.

Como fica um pouco difícil entender o texto sem a foto que o acompanha, prefiro trazer aqui o link do Facebook que permite ver as duas coisas:

Jatru Trataka

[25.02.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.facebook.com/BrasAtento/photos/a.1410103885909127/2482012402051598/?type=3&theater>

Namastê, Carlos'

“Construindo um Continente de
Pensamento” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/construindo-um-continente-pensamento/>

[25.02.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘Vendo a necessidade de plantar bom carma, ao invés de lamentar as dificuldades, o peregrino avalia a ideia de construir no local em que vive um ambiente propício à expansão do contato com o seu próprio espírito imortal.

A criação de uma casa que esteja em sintonia com o futuro saudável depende de estabelecer um ambiente luminoso em sua aura. Embora as duas coisas sejam inseparáveis, o que acontece em primeiro lugar é a construção do templo no estado de alma do aprendiz. O local em que ele vive tem uma função de apoio, secundária, mas fundamental.

Para construir um templo no território elevado da consciência interna, cabe eliminar o excesso de ansiedade e expectativa. O peregrino bem informado desenvolve uma prática diária de autoesvaziamento, abrindo um espaço na alma que possibilita a sua elevação até o mundo superior.’

“Equilíbrio e Progresso Genuínos”
– Gilmar Gonzaga

<https://www.helenablavatsky.net/2019/08/equilibrio-e-progresso-genuinos.html>

[26.02.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Recorrendo à analogia, podemos tentar entender os grandes processos do cosmos em relação à vida cotidiana e buscar uma resposta à seguinte questão: - como funciona o mecanismo daquelas propriedades ou qualidades primordiais que regem os grandes Pralayas e os consequentes Manvantaras, em relação ao nosso dia-a-dia?’

Podemos tentar aplicar essa fórmula abrangente a algumas situações. Olhando ao nosso redor é possível enxergar diversas pessoas interagindo com a vida de formas diferenciadas, as quais caracterizam, muitas vezes, naturezas diversas, que por sua vez, refletem as predominâncias de uma ou outra tendência correspondente aos Gunas. As formas de interação entre as individualidades humanas caracterizam não só naturezas próprias, mas capacidades diferenciadas.

Algumas pessoas são mais lentas, outras mais agitadas. Poucas são as equilibradas!

Examinando situações extremas, percebemos que as pessoas agitadas tentam impulsionar as lentas e as lentas resistem. As lentas tentam refrear as agitadas e as agitadas resistem. Podemos perceber nesse exemplo dois tipos de resistência: por um lado, busca-se manter a lentidão nos processos da vida, por outro, o ritmo acelerado. É relativamente fácil perceber essa dinâmica em operação. Identificar a maneira ideal ou o melhor ritmo a ser adotado em cada situação é mais difícil, o que exige um bom discernimento e preparo.

Às vezes o ritmo lento resulta da preguiça ou negligência do agente. Às vezes, refere-se a um método, uma estratégia, uma opção mais ou menos consciente, ou, até mesmo, à expressão de uma natureza intrínseca. Às vezes um ritmo acelerado pode significar eficiência na urgência em concluir uma demanda ou a busca por neutralizar ou equilibrar um contexto nocivo estabelecido, e, por outras vezes, pode significar excesso de empolgação, obsessão ou compulsão.

Carlos Cardoso Aveline escreveu:

“Penso que todo ser humano tem áreas da vida em que prefere ser rápido, e outras áreas em que prefere (ou precisa) ser mais lento.”

“Isso cabe a cada um pelo critério de afinidade cármica. A escolha ou afinidade com rapidez maior ou menor (relação de tamas com rajas) também depende em parte da faixa etária e da experiência acumulada neste ou naquele aspecto da vida.”

“Alta velocidade pode ser combinada com calma, quando o conhecimento é amplo e a situação favorável. Baixa velocidade pode ocorrer com esforço máximo, quando o conhecimento é relativamente pouco e a situação desafiante.”

“Além disso, o temperamento pessoal ‘empresta’ velocidades diferentes às situações, projetando ou colocando sobre elas os hábitos da alma.” (...)

		<p>‘PARANDO TUDO</p> <p>Em qualquer momento do dia, seja qual for a posição física em que estiver, imobilize-se no momento em que lembrar da prática.</p> <p>Fique como se fizesse parte de uma imagem congelada de televisão, relaxado, alerta, durante alguns instantes.</p> <p>Você estocará a força magnética que o seu corpo está acostumado a desperdiçar e aumentará seu comando sobre suas emoções e pensamentos.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>000</p> <p>Do livro “O Poder da Sabedoria”, de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Brasília, terceira edição, 189 pp., ver p. 93.</p> <p>O exercício é parte do capítulo 10, “O Poder da Vontade Espiritual”, que está disponível nos websites associados: https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-da-vontade-espiritual/</p>
<i>Exercício Diário: Interromper o Mundo</i>	[26.02.20, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	

		<p>‘UMA PRÁTICA DIÁRIA: REUNINDO FORÇA MAGNÉTICA</p> <p>De pé ou sentado, coluna ereta, erga o braço esquerdo estendido lateralmente, ao longo do corpo, até a altura do ombro.</p> <p>Vire a cabeça o suficiente para poder olhar a ponta dos dedos estendidos. Fique assim um minuto exato, imóvel, sem desviar o olhar nem por um momento. Tente não piscar os olhos.</p> <p>Depois complete o exercício fazendo o mesmo com o braço direito. Faça o exercício completo mais duas vezes, sentindo o acréscimo da sua força interna. O efeito desta prática será percebido com mais força depois do décimo dia consecutivo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>000</p> <p>Do livro “O Poder da Sabedoria”, de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Brasília, terceira edição, 189 pp., ver p. 93.</p> <p>O exercício é parte do capítulo 10, “O Poder da Vontade Espiritual”, que está disponível nos websites associados: https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-da-vontade-espiritual/</p>
<i>Energia Interior</i>	[26.02.20, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	

“The Healing Global Silent Minute”

– Carlos Cardoso Aveline

[26.02.20, 4ª]

<https://blogs.timesofisrael.com/the-healing-global-silent-minute/>

Joana Pinho

‘Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “The Healing Global Silent Minute” (“Um Minuto de Cura Global em Silêncio”).’

“Bolas de Sabão” – Afonso Lopes
Vieira

<https://www.filosofiaesoterica.com/bolas-de-sabao/>

[26.02.20, 4ª]

Arnalene Passos

Assenta-se no chão a criancinha
Cruza as pernitias,
... e na ponta do tubo incham e crescem
aqueles vagos, pequeninos mundos
que, como todos os mundos,
evolucionam e desaparecem.

Já profundos, os seus olhos
contemplam nessas quebradiças bolas
a sua aérea evolução etérea.

Débeis, de uma ideal fragilidade
tão frágil que, suspensa e receosa,
ainda mais leve, mais, que suspirando,
com vago sentimento de ansiedade
é que o contido bafo as vai lançando...

São corpos cuja alma vaporosa
apenas é um sopro de criança.

E continua, absorta; o rosto sério,
como de quem trabalha e não descansa:
cresce uma..., e parte-se; outra..., e já soçobra.

E brincando, embebido no mistério,
esse poeta cria a sua obra...

Mas o Sol, que ali vem do céu distante,
trespassa-as, colorindo-as reverbera:
e então a luz cintila deslumbrante
em cada efêmera esfera.

Cada raio de Sol que ali vem pôr
o seu divino ser, vai, glorioso,
criando com poder maravilhoso
a maravilha da Cor!

Assim por elas, em um deslumbramento,
canta, perpassa, brilha à claridade,
este abismo infinito de um momento:
um pouco de Eternidade.'

Ioga

[27.02.20, 5ª]

Gilmar Gonzaga

“Ioga é a supressão das transformações do princípio pensante” [1].

Isso não pode ser feito desde fora ou da periferia da consciência. As tentativas de controlar o conjunto da mente a partir das suas camadas externas são neuróticas, na melhor das hipóteses. A eficiência é alcançada quando a capacidade de parar a atividade da percepção pessoal – ou de movimentá-la voluntariamente – é exercida desde a área central silenciosa do princípio pensante.

E isso depende da pureza do coração.

O “coração puro” é aquele nível da consciência humana que está livre de desejos pessoais.

Quando a alma “já viu o suficiente” de um cenário inferior da vida, ela transfere o seu foco para um nível mais elevado. A ioga acontece à medida que a consciência de alguém se sente à vontade na ausência dos desejos e medos do mundo da ilusão e não aspira a coisa alguma, exceto à Bondade em si mesma.

NOTA: [1] Sutra 2 da parte um, em “Ioga Sutas de Patanjali”. Uma das melhores edições disponíveis é “The Yoga Sutas of Patanjali”, with translation, Introduction, Appendix, and Notes based upon several authentic commentaries, by Manilal Nabhubhai Dvivedi, Published by Tookárám Tátyá for the Bombay Theosophical Publication Fund, 1890, 107 páginas. Veja também em nossos websites associados a versão de William Q. Judge dos “Aforismos de Ioga, de Patañjali”.

(“O Saber que Transcende o Pensamento” – CCA)

000

Reproduzido do site Resumos do SerAtento: <https://www.resumosseratento.com/>

“Longfellow e o Ensino
Esotérico” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/longfellow-e-o-ensino-esoterico/>

[27.02.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Ao concluir em 1890 as explicações preliminares da Instrução III da sua Escola Esotérica, Helena P. Blavatsky mencionou “um grande poeta norte-americano”, que a pesquisa revela ser Henry W. Longfellow.

Dirigindo-se a aqueles, entre os seus alunos, “a quem nenhum sacrifício que os leve à VERDADE eterna fará jamais desanimar”, H.P.B. adotou uma ideia do poeta como lema da sua Escola interna:

“Para cima e para a frente, sempre.”

E acrescentou:

“Que este seja o lema da Escola Esotérica, simbolizando a Morte do egoísmo e do pecado através do claro alvorecer da ressurreição da Ciência Divina conhecida como TEOSOFIA.”[1]

NOTA:

[1] “Collected Writings of H. P. Blavatsky”, TPH, EUA, volume XII, p. 599.’

Ganhando força

[27.02.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘PRÁTICA DIÁRIA: RESPIRAÇÃO FORTALECEDORA DOS NERVOS

O objetivo é tonificar o sistema nervoso e desenvolver a sua força, energia e vitalidade.

De pé, com o corpo erguido, inspire como na respiração iogue completa, ao mesmo tempo que você levanta os braços estendidos à sua frente numa velocidade suficientemente lenta para que fiquem à sua frente, à altura dos seus ombros, no momento em que os pulmões estiverem completamente cheios de ar.

Retendo o ar durante dois segundos, feche os punhos, contraia com calma os músculos, transmitindo-lhes força enquanto traz as mãos até os ombros e estica novamente os braços para diante.

Relaxe os músculos e expire em sete segundos enquanto desce os braços até que fiquem soltos de cada lado do corpo. Faça este exercício três vezes em cada ocasião.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Reproduzido do livro “O Poder da Sabedoria”, de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Brasília, terceira edição, 189 pp., ver p. 76.’

De "O Teosofista", março de 2016,
p. 14

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2016/>

[27.02.20, 5ª]
Carlos Cardoso Aveline

'A AÇÃO PRODUTIVA

Só é produtiva aquela ação que aumenta o tesouro da Alma ou que ajuda outra alma a avançar pelo caminho ascendente. Qualquer ocupação menor alimenta a parte perecível da pessoa e por esse motivo possui um valor cada vez menor, dependendo do grau de egoísmo que produz.

(Revista "The Theosophical Movement")'

"Lições Escritas de Filosofia" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/licoes-escritas-de-filosofia/>

[27.02.20, 5ª]
Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Lições Escritas de Filosofia", de Carlos Cardoso Aveline.'

"A Busca do Discipulado Leigo" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-busca-do-discipulado-leigo/>

[28.02.20, 6ª]
Alex Beltran

'Quando o aprendiz vive um momento pacífico e agradável, não deve supor que os próximos momentos trarão, necessariamente, mais fatos agradáveis. E quando o aprendiz aumenta o grau de autodisciplina, deve saber que, ao contrário do que é indicado pelas aparências, a necessidade de autodisciplina aumentará ainda mais, de modo que possivelmente se seguirá uma escalada, na luta entre esforço e obstáculos.

O aumento da autodisciplina produz uma necessidade ainda maior de autodisciplina porque amadurece porções de carma que ainda não estavam maduras, mas permaneciam "na fila" à espera do momento para entrar em ação. A autodisciplina exige mais autodisciplina porque semelhante atrai semelhante. Nada pode ficar estático no universo, ou no mundo do aprendiz de teosofia.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Poder de Escolha” – Joana
Maria Pinho

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-escolha/>

[28.02.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Ser espiritual não depende de usar trajes específicos, recitar escrituras sagradas ou viajar até Índia, Israel ou qualquer outro país com fortes tradições filosóficas e religiosas. A espiritualidade das pessoas, e do mundo em geral, pode ser verificada pelo benefício interior, de longo prazo, que suas ações trazem para a humanidade.

Ao ler as Cartas dos Mahatmas vemos quão duras podem ser as palavras de um sábio, e como podem parecer frias – às almas mais infantis – as ações daqueles que, apesar de terem alcançado o reino divino na sua plenitude, se recusam a abandonar a humanidade e a apoiam em seu desenvolvimento espiritual. Um indivíduo espiritualmente maduro coloca a verdade acima da cortesia e o bem da humanidade à frente de qualquer ganho próprio.

A civilização ocidental é majoritariamente infantil. Assim como as crianças muitas vezes consideram autoritários aqueles que lhes impõem limites, as almas infantis olham para rigor, disciplina, justiça, dever, responsabilidade, como práticas “nocivas”, mas elas são necessárias ao descobrimento do eu interno e da autoexpressão.’
